



1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: História

1.2. Código E-mec: 1595836

1.3. Habilitação:

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Bacharelado

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 6 Semestres

b) Mínimo CNE: 6 Semestres

c) Máximo UFMS: 9 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 2400 Horas

b) Mínima UFMS: 2474 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 50 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Noturno, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Av. Costa e Silva s/n, CEP 79070-900, Campo Grande - MS

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021; Capítulo VI, Art. 18: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - Sistema de Seleção Unificada (Sisu); II - Vestibular; III - Programa de Avaliação Seriada Seletiva (Passe); IV - seleção para Vagas Remanescentes; V - portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar; VI - reingresso; VII - portadores de diploma de Curso de Graduação; VIII - transferência externa; IX - movimentação interna de estudantes regulares da UFMS; X - permuta interna entre estudantes regulares da UFMS; e XI - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países e/ou órgãos do Governo Federal; XII - matrícula cortesia; XIII - transferência compulsória; XIV - mobilidade acadêmica; e XV - complementação de estudos no processo de revalidação de diploma. Ainda, poderão ser estabelecidos outros critérios e procedimentos para ingresso nos Cursos de Graduação por meio de Programas



Especiais ou outros atos normativos.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Para o curso de Bacharelado em História, temos como normativas:

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;



- Resolução nº 2, CNE/ Câmara de Educação superior (CES), de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
- Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES 13, de 13 de março de 2002, que instaura as Diretrizes Curriculares para os Cursos de História;
- Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 137-Coun, de 29 de outubro de 2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
- Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução no 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
- Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS;
- Resolução nº 594, Cograd, de 22 de junho de 2022, que aprova o Regulamento das Atividades Orientadas de Ensino dos Cursos de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 595, Cograd, de 22 de junho de 2022, que aprova o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 706, Cograd, de 8 de dezembro de 2022, que aprova o Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 732, Cograd, de 6 de janeiro de 2023, que estabelece as normas das Ações de Ensino da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 830, Cograd, de 1º de março de 2023, que aprova o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 1.052, Cograd, de 15 de março de 2024, que altera o Regulamento de Estágio, Componente Curricular Disciplinar e



Componente não Disciplinar dos Cursos de Graduação da UFMS, aprovado pela Resolução nº 706, de 8 de dezembro de 2022;

- Resolução nº 1.053, Cograd, de 15 de março de 2024, que altera o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFMS, aprovado pela Resolução nº 430, de 16 de dezembro de 2021.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem origem com a criação das Faculdades de Farmácia e Odontologia, em 1962, na cidade de Campo Grande, embrião do Ensino Superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses Cursos foram absorvidos pelo Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro Curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado de Mato Grosso criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá, e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando assim a rede pública estadual de Ensino Superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 1º de janeiro de 2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005.

Atualmente, além da sede na Cidade Universitária em Campo Grande, onde funcionam a Escola de Administração e Negócios (Esan), a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan), a Faculdade de Ciências Humanas (Fach), a Faculdade de Computação (Facom), a Faculdade de Educação (Faed), a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), a Faculdade de Medicina (Famed), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), a Faculdade de Odontologia (Faodo), a Faculdade de Direito (Fadir), o Instituto de Biociências (Inbio), o Instituto de Física (Infi), o Instituto Integrado de Saúde (Inisa), o Instituto de Matemática (Inma) e o Instituto de Química (Inqui), a UFMS mantém nove câmpus nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Em consonância com essas demandas, a UFMS possui cursos de Graduação e Pós-Graduação, presenciais e a distância. Os cursos de Pós-Graduação englobam especializações e programas de Mestrado e Doutorado.



3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

A criação da Faculdade de Ciências Humanas (Fach) surgiu a partir do processo de reestruturação do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). O CCHS foi extinto em 27 de março de 2017 conforme Resolução nº 18, Coun, de 21 de março de 2017.

A Instrução de Serviço nº 242, de 5 de junho de 2014, criou a comissão da qual sairia a primeira proposta de criação da Fach, cujo relatório foi apresentado em setembro de 2014. No final do ano de 2016, os trabalhos foram retomados, nova comissão foi instalada e seu relatório aprovado, sendo criada a Fach pela Resolução nº 26, Coun, de 21 de março de 2017.

A Fach foi criada contando com os seguintes cursos de graduação presenciais: Curso de Ciências Sociais – Bacharelado; Curso de Psicologia – Bacharelado; Curso de Filosofia – Licenciatura; Curso de História – Licenciatura. E ainda, os seguintes cursos de pós-graduação: Curso de Mestrado em Antropologia Social, Curso de Mestrado em Filosofia e Curso de Mestrado em Psicologia. Vinculados a tais cursos, a Fach contou, à época de sua criação, com um quadro docente de quarenta e nove professores e quatorze técnicos-administrativos.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de História (Licenciatura) da Faculdade de Ciências Humanas - Fach/UFMS, criado no ano de 2001 com entrada inicialmente no vestibular de inverno, formou a sua primeira turma em meados do ano de 2005. O Curso de Licenciatura se consolidou como um dos cursos que mais crescem no âmbito da Faculdade e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Além disso, no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE 2017) o curso recebeu a Nota 4, o que significa pela classificação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP do Ministério da Educação - MEC, que o Curso de História da Fach encontra-se classificado como graduação avaliada com uma performance superior à média das demais, sendo portanto um Curso de excelência. Em decorrência do crescimento da Licenciatura e no ano que completou 20 anos, o Colegiado e os professores do Curso de História e a Direção da Faculdade de Ciências Humanas pleitearam a criação do Bacharelado em História.

Tal pedido se consolidou com a criação do Curso de Bacharelado em História sendo aprovado pela Resolução nº 358, de 13 de agosto de 2021 pelo CONSELHO DE GRADUAÇÃO da UFMS e pela Resolução Nº 129-COUN/UFMS, de 31 de agosto de 2021 do CONSELHO UNIVERSITÁRIO da UFMS.

Depois de aprovado pelas instâncias superiores da Universidade, foi criado o Colegiado do Curso de História – Bacharelado Pró-tempore pela diretora da Faculdade de Ciências Humanas, Vivina Dias Sol Queiróz, através da Portaria Nº 8-GAB/FACH/UFMS, de 17 de setembro de 2021, que designou Cleverson Rodrigues da Silva, como coordenador, e como os demais membros André Dionei Fonseca, Carlos Batista Prado, Carlos Eduardo Da Costa Campos, Dilza Porto Goncalves e Jorge Christian Fernandez, com mandato até a data de coincidência de renovação dos demais colegiados da Fach.

O Reitor, Marcelo Augusto Santos Turine, da Fundação Universidade Federal De Mato Grosso do Sul através da Portaria Nº 846-RTR/UFMS, de 20 de setembro de 2021 designou Cleverson Rodrigues da Silva, para exercer, cumulativamente, a Função Comissionada de Coordenação de Curso (FCC) do Curso de História - Bacharelado, da Faculdade de Ciências Humanas, com mandato até 2 de janeiro de 2022.

O Curso de Bacharelado tem como objetivo proporcionar uma formação abrangente sobre os variados domínios que concernem o trabalho dos historiadores, sejam estes teóricos, metodológicos ou de conteúdo específicos, desenvolvendo habilidades analíticas, interpretativas, argumentativas e discursivas, articuladas com questões de interesse político, econômico, social e cultural, nos âmbitos local,



nacional e internacional.

O parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001, que juntamente com a Resolução CNE/CES 13, de 13 de março de 2002, que instaura as Diretrizes Curriculares para os Cursos de História estabelece o seguinte perfil para o historiador: “O graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão”. A partir dessa mesma resolução, o curso de Bacharelado em História da Fach/UFMS, estabelece, que o seu egresso deverá possuir as seguintes competências e habilidades: Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio históricas; Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço; Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua interrelação; Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento; Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.

Tendo como orientação estas competências e habilidades, o curso de Bacharelado em História da Fach/UFMS visa fornecer fundamentação e treinamento teórico-metodológico para que os egressos possam atuar em atividades de pesquisa, como agentes produtores, divulgadores e debatedores de novos conhecimentos no âmbito da História e de áreas afins. O historiador egresso do curso deverá ser capaz de articular a reflexão teórica e conceitual sobre os fundamentos históricos, socioculturais, políticos e econômicos da realidade social regional, brasileira e global com dados e análises empíricas.

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

A População do Estado de Mato Grosso do Sul está estimada de 2.682.386 habitantes, área de 357.145,534 Km, distribuídos em 79 municípios, baixa densidade demográfica (6,86), o rendimento mensal domiciliar per capita da população residente é de R\$1.045,00 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016). O estado possui sua população concentrada, principalmente nas cidades de Campo Grande (32,3 % da população), Dourados (8,25 %), Três Lagoas (4,3 %) e Corumbá (4,1 %) (PPA, MS, 2020).

Segundo dados do Plano Plurianual (2020-2023) do Estado de Mato Grosso do Sul (PPA/MS, 2020), o estado mantém-se como a 17ª economia no ranking brasileiro e possui o 9º maior PIB per capita entre as Unidades da Federação, incluído o Distrito Federal. Apresenta um Produto Interno Bruto-PIB avaliado em R\$ 54,5 bilhões, contribuindo com 1,24% do PIB Nacional (estimado em R\$ 4,4 trilhões). (MATO GROSSO DO SUL, 2014).

Centrada na agropecuária, a economia historicamente de base primária, vem perdendo gradativamente espaço para o setor secundário, especialmente a para a agroindústria que está ganhando maior relevância no âmbito estadual, como fruto da diversificação da economia e a expansão das áreas de serviços e do comércio, ampliando as oportunidades de emprego e renda para a população. (MATO GROSSO DO SUL, 2014).

É possível perceber que desenvolvimento e a modernização desencadeada no Estado, a partir da diversificação da sua matriz econômica, estão



permitindo superar a base de economia primária, essencialmente manual, por processos agropecuários que agregam tecnologia e maior produtividade (MATO GROSSO DO SUL, 2014). Além disso, os setores de serviços têm mostrado crescimento também no Estado.

O Plano Plurianual do Estado (2020-2023) tem uma visão que pretende promover

o desenvolvimento econômico, porém sem perder a qualidade de vida dos cidadãos. Por isso, o PPA está centrado em obter melhores resultados em educação, saúde e segurança pública.

Neste sentido, segundo o PPA, existem grandes oportunidades de avanço na área educacional no estado e a melhoria nessa área afeta todas as demais, inclusive em outros eixos do Mapa Estratégico. Com melhora da educação, problemas de segurança pública, saúde e assistência social diminuem drasticamente.

Experiências recentes em estados como Goiás e Rio de Janeiro colocaram por terra a ideia de que os resultados em educação ocorrem somente em longo prazo, mas ainda que os números demorem em mudar, as ações devem ser feitas imediatamente, sob pena de perdermos uma geração inteira de cidadãos (PPA, MS, 2016, p. 29). Este cenário, como expressão da organização atual do trabalho humano tem mudado as perspectivas da educação e mercado de trabalho. Cada vez mais faz-se necessário uma melhor qualificação para os profissionais que trabalham na área.

A capital do Estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, está situada na mesorregião Centro Norte, com população estimada para 2016 de 863.982 habitantes, ocupando uma área de 8.092.951 km², sua densidade demográfica é de 97,22 hab/km², sendo um grande centro de serviços do estado (PLANURB, 2017).

Em 2014, o salário médio mensal em Campo Grande era de 3,4 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 36,5%. Na comparação com os outros municípios do estado, Campo Grande ocupava as posições 3 de 79 e 3 de 79, respectivamente. Já na comparação com municípios do Brasil todo, ficava na posição 122 de 5570 e 315 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, possuía 30,3% da população nessas condições, o que o colocava na posição 73 de 79 dentre os municípios do estado e na posição 4617 de 5570 dentre os municípios do Brasil (PLANURB, 2017).

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Campo Grande conta com um índice de 0,784, o melhor do estado, sendo o 170º município do país, de acordo com dados de 2010. No comparativo com as capitais do país, Campo Grande ocupou a 12º posição na lista de IDH.

Quanto à educação, em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública do município tiveram nota média de 5.4 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.8. Na comparação com municípios do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava este município na posição 19 de 79. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 9 de 79. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98 em 2010. Isso posicionava o município na posição 23 de 79 dentre os municípios do estado e na posição 2065 de 5570 dentre os municípios do Brasil (PLANURB, 2017). No ano de 2020, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, foram mais de 36 mil matrículas no ensino médio da capital, número que passa de 45 mil, em se considerando a mesorregião da capital (INEP, 2021).

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

O Estado de Mato Grosso do Sul é um estado localizado na região Centro Oeste, cuja economia é baseada no agronegócio, com alguns polos de extrativismo mineral (como em Corumbá) e siderúrgico e de produção de celulose (como em Três Lagoas). Com baixa industrialização, embora sejam crescentes os investimentos nessa área por grupo econômicos os mais diversos, seus principais produtos de



exportação são grãos (principalmente soja e milho), álcool e gado de corte (carne e couro) (PPA, MS, 2020).

O ecossistema de Mato Grosso do Sul é dividido em duas grandes regiões: o cerrado e o Pantanal (este localizado no Noroeste do estado). O ecossistema pantaneiro, que tem sido assolado nos últimos anos por grandes queimadas de impacto ambiental negativo incomensurável, tem como principal atividade econômica a criação de gado de corte e o turismo, enquanto o ecossistema do cerrado se encontra bastante destruído pela implantação das culturas de soja, milho, cana (para produção de álcool) e eucalipto (usado para produção de madeira e celulose), além da criação de gado (aproximadamente 20 milhões de cabeças em todo o estado) (PPA, MS, 2020).

Já Campo Grande, em específico, é abrangido pelas formações Serra Geral e Botucatu do Grupo São Bento e Caiuá do Grupo Bauru. A capital situa-se na região geomorfológica denominada “Região dos Planaltos Arenítico-Basálticos Interiores” e por possuir um território com formato alongado no sentido NW-SE, estende-se por quatro unidades geomorfológicas: Patamares da Serra do Aporé, Planalto de Dourados, Divisores Tabulares dos Rios Verde e Pardo e Rampas Arenosas dos Planaltos Interiores (PLANURB, 2017).

Com fortes características herdadas da cultura bovina que privilegiava a vida e as lides do campo, o Estado e a capital emergem com a força de uma cultura que tem traços de latinidade, cores metropolitanas interligadas à essência regional, misturando vivências campestres e indígenas às influências dos migrantes mineiros, nordestinos, paulistas, gaúchos, dos imigrantes italianos, japoneses, árabes, alemães, paraguaios, bolivianos, dentre outros (PLANURB, 2017).

No plano cultural, a capital, também conhecida como Cidade Morena, conquistou muito nas últimas décadas e tem visto e incentivado o crescimento das artes em geral. O teatro, a dança, a música, as artes plásticas, a literatura, o cinema e a cultura popular, incluindo aí o artesanato e outras manifestações fortalecendo-se de forma vigorosa (PLANURB, 2017).

Um calendário expressivo que disciplina a realização de atividades durante todo o ano, permitindo que os grandes eventos não se choquem, foi um ganho importante para os produtores culturais, para o turismo e para a economia formal e informal (PLANURB, 2017).

Realizações culturais como o carnaval da Capital, Arraial de Santo Antônio de Campo Grande, Noite da Seresta e shows de grande porte, como os que acontecem durante a programação relativa ao aniversário de Campo Grande, inserem a cidade no roteiro cultural dos grandes eventos da região Centro-Oeste e do país (PLANURB, 2017).

Ademais, a cidade se destaca como uma capital planejada para integrar os aspectos urbanos à natureza que a cerca, dando-lhe uma característica muito peculiar de vivência cidadina em proximidade com uma rica fauna e flora. São, assim, seis (seis) Unidades de Conservação, que são espaços territoriais e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de preservação da diversidade do patrimônio genético e dos processos ecológicos (PLANURB, 2017).

Assim é que os elementos históricos do Estado e da Mesorregião da capital Campo Grande têm sido cada vez mais vistos como elementos estratégicos por parte do poder público. Haja vista a necessidade de preservação da memória material e imaterial dessa região, que tem em sua história a marca da diversidade e da pluralidade que dá ao Estado e à capital um potencial turístico que só nas últimas décadas vem recebendo a atenção devida. A preservação da memória e do patrimônio histórico da capital e de sua mesorregião, se revela, desse modo, como um elemento tão importante quando o trabalho de preservação do ecossistema, recentemente tão ameaçado; de tal modo que podemos dizer que tais esforços — o de preservação da memória e do ecossistema — caminham juntos no sentido mais



amplo do que se entende por conservação socioambiental da região em tela, ambos contribuindo para a formação de uma sociedade inclusiva e orientada para a salvaguarda de sua história, de sua cultura e do meio ambiente, porque consciente do patrimônio sociocultural e ambiental legado pelas gerações anteriores.

E é nesse sentido que o Curso de Bacharelado em História da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Fach/UFMS contribuirá na melhoria dos indicadores socioambientais, de vez que os profissionais bacharéis em História poderão atuar em frentes multidisciplinares de órgãos públicos e entidades privadas nas mais variadas iniciativas voltadas à melhoria de políticas públicas sociais, culturais e ambientais, que, como se sabe, têm os elementos históricos quantitativos e qualitativos como uma base primordial. Além é claro, de contribuir com a oferta de oportunidade para o número crescente de jovens e adultos que deixam o ensino médio na mesorregião em que está localizado o Curso em busca de uma oportunidade de ingresso no ensino superior, fator que não é de somenos importância.

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

O curso de Bacharelado em História da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Fach/UFMS, busca atender a uma antiga e crescente demanda do Estado e de sua capital por profissionais com bacharelado em história, já que não há oferta de curso presencial nem na modalidade EAD na cidade de Campo Grande, nem mesmo nos municípios circunvizinhos.

É de se destacar que a UFMS, mesmo tendo a oferta de cursos de licenciatura em história já consolidados nas cidades de Campo Grande, Aquidauana, Nova Andradina, Corumbá e Três Lagoas, ainda não possui o bacharelado, situação que se revela bem contrastante quando tomamos o exemplo da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), que possui apenas um único curso de licenciatura em história, sediado no município de Dourados, e já oferece, desde 2008, o curso de bacharelado em história, e, ambos, possuem ampla demanda, mesmo sendo a região de Dourados menor e menos habitada que a região de Campo Grande, desse modo, a criação do Curso de Bacharelado em História justifica-se levando-se em consideração a procura que o mesmo poderá ter.

Devemos destacar que a atuação do profissional de história na sociedade contemporânea é muito mais abrangente do que o ensino, que é atendido pelos cursos de licenciatura. Os profissionais com formação específica em história têm sido cada vez mais demandados pelo setor público e privado para atuar em diversos frentes de trabalho, sobretudo, desenvolvendo pesquisas em arqueologia, museologia, arquivologia, assim como os espaços de produção cultural.

A abertura desse campo de atuação acompanhou o crescente processo de urbanização de nosso país, que se iniciou nos anos 1950 e alcançou seu ápice na década de 1980 e do qual a cidade de Campo Grande é partícipe. Com a explosão dos centros urbanos houve um contínuo incremento, por parte do poder público, dos espaços de preservação da memória e de produção cultural. Assim, aumentou de modo significativo o número de museus, teatros, centros de memória e de documentação vinculados a instituições privadas e também ao poder público nas esferas municipal, estadual e federal.

Esses novos espaços necessitavam de equipes multiprofissionais capazes de atender aos mais diversos aspectos administrativos curatoriais e foi aí que teve início uma forte corrida pelo profissional de história devidamente habilitado para atuar na gestão e conservação de materiais históricos, bem como na curadoria de exposições, oficinas e congêneres.

Nesse cenário, o Estado de Mato Grosso do Sul, que só conta com um único curso de bacharelado em história, situado na cidade de Dourados, e a cidade de Campo Grande, que na condição de capital do estado não oportuniza essa formação especializada, se mostra no contrapé da tendência nacional e também internacional que é de crescente demanda por profissionais de história preparados



para atuar em

outras frentes de trabalho que vão muito além do ensino e da pesquisa realizados no interior das universidades e da docência nas redes públicas e particulares do ensino fundamental e médio.

Do ponto de vista regional e mesmo local, é que tanto o Estado de Mato Grosso do Sul como a cidade de Campo Grande já possuem um número significativo de espaços culturais e de instituições que estão em franco desenvolvimento e que, por isso mesmo, podem vir a requerer profissionais preparados para as mais diferentes modalidades de trabalho de cunho histórico, de maneira que, a lógica será de constante aumento na busca pelos historiadores bacharéis capazes de compreender e analisar de modo crítico o conhecimento histórico acumulado.

Só na cidade de Campo Grande destacam-se os seguintes centros de difusão histórica e cultural:

O Marco (Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso Sul); o Centro Cultural Apolônio de Carvalho (onde funcionam o Museu de Arqueologia da UFMS e MIS); a Casa do Artesão, Centro Cultural José Otavio Guizzo/Teatro Aracy Balabanian; o Museu José Antônio Pereira; o Armazém Cultural; o Arca (Arquivo Histórico de Campo Grande); a Morada dos Baís (Sesc); a Casa de Ciência e Cultura de Campo Grande (UFMS); o Museu da História da Medicina de MS (Academia de Medicina de MS) e o Museu das Culturas Dom Bosco (UCDB).

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

Os componentes curriculares do Curso foram concebidos a fim de contribuir para a formação do acadêmico como um todo, cobrindo várias dimensões do conhecimento necessárias a um profissional da área. As principais dimensões que permeiam o processo formativo no Curso são: técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social.

5.1.1. TÉCNICA

A dimensão técnica contempla as competências do saber profissional. O Curso de Bacharelado em História tem como objetivo desenvolver nos estudantes os seguintes campos de domínio:

1. Produção textual voltada a especificidade da escrita da História;
2. Compreensão das dinâmicas imanentes aos processos históricos;
3. Conhecimento das ferramentas teóricas e metodológicas indispensáveis ao fazer histórico.

Com isso, nosso egresso poderá desenvolver habilidades e competências para exercer as atribuições específicas do Historiador, baseadas no Artigo 4º da Lei Nº 14.038, de 17 de agosto de 2020, o qual dispõe sobre a regulamentação da profissão de Historiador:

1. Organização de informações para publicações, exposições e eventos sobre temas de História;
2. Planejamento, organização, implantação e direção de serviços de pesquisa histórica;
3. Assessoramento, organização, implantação e direção de serviços de documentação e informação histórica;
4. Assessoramento voltado à avaliação e seleção de documentos para fins de preservação;
5. Elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e



trabalhos sobre temas históricos.

As estratégias para adquirir tais habilidades e competências nos estudantes serão desenvolvidas ao longo do Curso de Bacharelado, por meio das disciplinas teóricas, práticas e estágios em instituições dedicadas a preservação da memória e do passado histórico, tais como arquivos, museus e memoriais. Além disso, o estudante poderá participar de projetos de pesquisa e extensão específicos do saber histórico ao longo da sua formação.

5.1.2. POLÍTICA

A dimensão política trata das relações de dominação e exploração e das estruturas do poder construídas social e historicamente. Nesse sentido, é imprescindível que o historiador tenha compreensão dos diversos processos de dominação e exploração e das relações de dependência e subordinação que se estabeleceram ao longo da História, bem como das diferentes formas que grupos sociais, organizações e indivíduos se articulam com a finalidade de atingir seus interesses e objetivos específicos da classe social a qual pertencem. Indo além da mera clivagem dominantes e dominados, o historiador deve perceber que existe um processo dialético que envolve tais relações de dominação e exploração e que tem sua contrapartida nas lutas e resistências dos grupos oprimidos. A compreensão e problematização destas dinâmicas é fundamental para termos uma formação acadêmica dentro de perspectivas inclusivas e democráticas, que respeitem a diversidade e os direitos humanos fundamentais.

O Curso de Bacharelado em História tratará destas questões de modo transversal e interdisciplinar, sem, contudo, deixar de ter momentos nos quais se faça a sistematização destes campos conceituais. São eles:

- a) História do desenvolvimento das teorias políticas;
- b) História das instituições públicas e privadas;
- c) História e sua relação com o desenvolvimento econômico e social;
- d) História e as relações com a ideologia, Estado e poder;
- e) História em relação com os Direitos Humanos, Meio ambiente e as diversidades étnico-culturais e de gênero.

Subjacente à Dimensão Política temos a Dimensão Ética. O curso de Bacharelado em História pretende trabalhar em todos os níveis o respeito à Ética e o desenvolvimento de ações eticamente justificadas.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Nesta dimensão o Curso de Bacharelado em História desenvolverá atividades com a finalidade de dinamizar o processo de desenvolvimento pessoal, para além da formação profissional:

- a) Seminários sobre temáticas gerais ligadas à sociedade sul-mato-grossense e brasileira, tais como: conjuntura política, conjuntura social, artes, literatura e ciências.
- b) Oficinas com docentes da UFMS e de outras IES, além de especialistas de diferentes campos profissionais sobre temáticas específicas, tais como: cultura, produção textual, arquivos, museus, ética, política, problemas sociais, direitos humanos, relações de gênero, etc.;
- c) Atividades de Extensão que envolvam o desenvolvimento de ações ligadas às habilidades e centros de interesse dos estudantes.

5.1.4. CULTURAL

Este campo envolve atividades ligadas à produção cultural que devem ser refletidas e apreendidas pelos estudantes. Nesta dimensão, o Curso de Bacharelado em História pretende desenvolver as seguintes atividades, conforme os interesses dos alunos:

- a) Cine-debates com temas pertinentes à História;



- b) Problematização sobre as artes plásticas e suas relações conjunturais;
- c) Rodas de Leituras de obras clássicas da literatura universal comentadas;
- d) Cafés filosóficos;
- e) Incentivos a participação de docentes e discentes em projetos culturais.

5.1.5. ÉTICA

O Curso de Bacharelado em História visa cumprir com o tripé de atuação Institucional, cuja base se fundamenta no Ensino, na Pesquisa e na Extensão. Tal iniciativa busca compreender não apenas a formação de profissionais com conhecimentos da área restrita, mas também a formação de princípios e valores éticos. Ensinar exige ética, cuja responsabilidade política e social compreende o respeito à dignidade, às competências e habilidades cognitivas, à diversidade sociocultural de cada sujeito em sua individualidade e especificidade. Neste sentido, o Curso entende que por ser uma sociedade múltipla e diversa, faz-se necessário criar uma cultura de respeito aos Direitos Humanos, vindo ao encontro da formação docente e do cumprimento da função social do historiador. Em termos práticos deveremos conscientizar permanentemente o estudante para que esse comportamento ético seja naturalizado nas práticas e atitudes cotidianas em todos os ambientes, acadêmicos e sociais. Evidentemente que se inclui aqui desde a forma como os trabalhos são preparados até as atividades desenvolvidas no contexto social do curso, ou seja: a correta citação de referências bibliográficas usadas em pesquisa, o respeito na interação docente/discente, respeito aos prazos, além da realização de atividades e avaliações sem fraudes acadêmicas, tais como plágio e cópia ilegal de respostas.

Além disso, cabe destacar que as possíveis pesquisas envolvendo seres humanos vivos realizadas no âmbito do Curso de Bacharelado em História estarão sujeitas a fiscalização pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFMS:

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.

5.1.6. SOCIAL

Considerando a natureza plural e múltipla da atividade de historiador, para a qual os futuros formandos estão sendo preparados, o desenvolvimento de competências sociais e emocionais é de fundamental importância. Dentre as competências que o Curso de Bacharelado em História pretende desenvolver nesta dimensão estão listadas abaixo, com base na categoria dos Cinco Grandes Fatores segundo Santos e Primi, 2014:

Fator Abertura a Experiências:

- a) Iniciativa;
- b) Imaginação;
- c) Curiosidade pelo novo.

Fator Conscienciosidade:



- a) Perseverança;
 - b) Organização;
 - c) Concentração;
 - d) Controle de impulsos.
- Fator Extroversão:
- a) Capacidade de ouvir o outro;
 - b) Capacidade de se expressar de forma construtiva;
 - c) Respeitar os tempos coletivos;
 - d) Respeitar a diversidade;
 - e) Preservar o espaço coletivo.
- Fator Amabilidade:
- a) Capacidade de confiar no próximo;
 - b) Simpatia.
- Fator Estabilidade Emocional:
- a) Capacidade de ouvir críticas;
 - b) Capacidade de autoavaliar sua participação no grupo;
 - c) Gestão de conflitos;
 - d) Autoestima;
 - e) Controlar a ansiedade;
 - f) Autocontrole;
 - g) Saber reconhecer e lidar com os próprios sentimentos;
 - h) Controle do stress.

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

A interdisciplinaridade está no cerne da concepção do Curso de Bacharelado em História. Neste projeto, não há disciplinas isoladas, mas os conteúdos curriculares serão desenvolvidos a partir de uma abordagem centrada em problemas e temáticas. Deste modo, os conteúdos tradicionalmente trabalhados em disciplinas isoladas serão automaticamente interligados e o conjunto conectado a conteúdos disciplinares de outros campos do conhecimento. Os docentes do Curso têm realizado ações de reflexão com intuito de trabalhar a interdisciplinaridade. Inclusive nossos professores do Curso têm trabalhado em pesquisas com professores de outras áreas como Direito, Psicologia, Filosofia, Pedagogia, Ciências Sociais, dentre outros. Com base nessas experiências pretende-se criar diálogos interdisciplinares, a partir da História, e focados nas temáticas de direitos humanos, diversidade, relações étnico-raciais e educação ambiental. As problematizações propostas nas disciplinas do Curso serão estruturadas a partir das seguintes temáticas:

- a) Vida e meio ambiente;
- b) Impactos sociais e históricos do desenvolvimento científico e tecnológico;
- c) Nosso habitat e sua evolução;
- d) Desenvolvimento científico e desenvolvimento econômico e social ao longo da História;
- e) Memória, História e sua relação com a sociedade;
- f) O desenvolvimento do saber histórico e sua interface com a sociedade;
- g) Tecnologias de Informação e Comunicação e seu impacto no conhecimento histórico;
- h) O uso ético do conhecimento;

Observe-se que estes eixos não serão trabalhados de forma isolada. As atividades formativas trabalharão vários deles ao mesmo tempo, de modo a integrá-los no processo de construção conceitual. O processo formativo acontecerá a partir de uma visão contextualizada do conhecimento. As temáticas de Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Africana, Indígena e Afro-brasileira, Relações Étnico Raciais, Relações entre Ciência e Tecnologia e Sociedade e Ética serão tratadas por



meio da abordagem direta em disciplinas específicas, mas também em todas as disciplinas do curso por meio da contextualização do conhecimento utilizando-se situações problematizadoras nas quais estes aspectos sejam discutidos. Esta discussão se dará nos exemplos, exercícios, situações de ensino, trabalhos produzidos pelos alunos e assim por diante.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

O Colegiado de Curso do Bacharelado em História promoverá ações para incentivar a integração entre as diversas componentes curriculares por meio da interação docente. Se incentivará o diálogo, o trabalho cooperativo e o compartilhamento de experiências entre os docentes do Curso, no sentido que estes desenvolvam projetos de pesquisa, extensão ou ensino conjuntos, envolvendo dois ou mais componentes curriculares. Além disso, os docentes serão incentivados a dividir disciplinas em conjunto, compartilhando os componentes curriculares e enriquecendo a experiência do aprendizado para docentes e discentes.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001, estabelece o seguinte perfil para o historiador: “O graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão”. A partir disto, o Curso de Bacharelado em História da Fach/UFMS estabelece que o seu egresso deverá possuir as seguintes competências e habilidades:

1. Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio históricas;
2. Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
3. Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua interrelação;
4. Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
5. Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
6. Competência na utilização da informática.

Tendo como orientação estas competências e habilidades, o Curso de Bacharelado em História da Fach/UFMS visa fornecer fundamentação e treinamento teórico-metodológico para que os egressos possam atuar em atividades de pesquisa, como agentes produtores, divulgadores e debatedores de novos conhecimentos no âmbito da História e de áreas afins. O historiador egresso do Curso deverá ser capaz de articular a reflexão teórica e conceitual sobre os fundamentos históricos, socioculturais, políticos e econômicos da realidade social regional, brasileira e global com dados e análises empíricas. Ainda mais, um bacharel em História deve estar preparado para desempenhar funções públicas e atividades profissionais que exijam capacidade: de questionamento crítico; de observação e análise histórica; de formulação de diagnósticos, diretrizes, propostas e cenários prospectivos. Este profissional também deve estar apto para formular estratégias de planejamento e gestão relacionadas a políticas públicas e/ou demandas sociais, envolvendo temas de interesse político, social e cultural. Ou seja, o historiador egresso do Curso deve ter desenvolvido habilidades e competências para atuar em diferentes áreas no mercado de trabalho: ensino superior;



planejamento de políticas públicas; Museus; Arquivos; órgãos de preservação de documentos; serviços de consultoria e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações governamentais e não governamentais.

5.5. OBJETIVOS

Gerais: Os objetivos mais amplos do Curso de Bacharelado em História da FACH/UFMS pretendem uma formação abrangente sobre os variados domínios que concernem o trabalho dos historiadores - sejam estes teóricos, metodológicos e de conteúdos específicos. Com vistas para a qualificação de historiadores profissionais, a estrutura curricular formulada pelo corpo docente confere aos concluintes os conhecimentos necessários para um entendimento amplo da multiplicidade e diversidade de fatores que constituem a formação do Bacharel em História. Nesta perspectiva, a capacidade do bacharel formado estende-se além do simples domínio de conteúdos, compreendendo também um detalhado acompanhamento dos métodos e critérios de produção deste vasto campo de conhecimentos. O curso visa um futuro profissional comprometido com os direitos humanos, com inclusão social e cultural que respeite as diferenças religiosas, étnicas e de gênero. Além de empenhar-se com uma formação voltada para proteção do meio ambiente e promotora da justiça social.

Específicos: Concebida a universidade como um local de cultura e de estudo aberto a todos, o que lhe dá um papel decisivo nos grandes debates relacionados com a imperiosa transformação da nossa sociedade, e, a partir do princípio de estreito contato dos critérios acadêmicos para a produção de conhecimento, a formação de bacharéis em História visa os seguintes objetivos específicos:

1. Capacitar os profissionais em História para o exercício da atividade com domínio de conteúdos da História e de disciplinas afins;
2. Contextualizar os conhecimentos relacionados as temáticas de Direitos Humanos, Educação Especial, Educação Ambiental, História Africana, Indígena e Afro-brasileira para formação de profissionais comprometidos com a inclusão e a diversidade;
3. Abordar as disciplinas de formação horizontalmente de modo que o discente tenha a visão global do curso desde ingresso à conclusão;
4. Aproximar os referenciais teóricos das disciplinas de formação geral para que o discente perceba e relacione teoria e prática;
5. Primar por uma formação de profissionais comprometidos com relações étnico-raciais mais inclusivas para que promovam uma cultura da paz;
6. Zelar pela construção, entre os discentes, de relações entre Ciência e Tecnologia justas que busquem a igualdade social, na tentativa de construir uma sociedade mais ética e comprometida com o bem-estar de todos;
7. Desenvolver projetos de extensão interdisciplinares de maneira a aproximar o conhecimento acadêmico da sociedade;
8. Tornar familiares aos acadêmicos todas as vertentes interpretativas da História;
9. Instrumentalizar os egressos para a melhoria do fazer histórico;
10. Estimular o corpo discente a aprimorar os métodos de pesquisa e produção de textos históricos;
11. Possibilitar, aos discentes, as interações do conhecimento histórico com outras áreas afins do conhecimento;
12. Estimular nos graduados a reflexão acerca da pluralidade étnica e do patrimônio histórico e cultural;
13. Promover a integração entre o corpo docente e o discente, tendo-se em vista a identificação, no processo de aprendizagem, do indispensável para o exercício de uma atividade profissional comprometida com a qualidade;



14. Fornecer ao aluno instrumentos teóricos que lhe possibilite desenvolver, com propriedade, o interesse pela compreensão das situações concretas, tendo como base uma visão dialética do processo histórico;
15. Valorizar o papel do profissional bacharel em História na sociedade contemporânea global.

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

O Curso de Bacharelado em História privilegiará metodologias ativas de ensino utilizando ferramentas de Comunicação, Técnicas de Ensino que privilegiam a capacidade de comunicação e estimulem a autonomia dos discentes para aprender por meio da prática de pesquisa. As atividades propostas pelos docentes, além de explorar as potencialidades dos discentes, deverão contemplar práticas inclusivas e de combate ao preconceito e à discriminação. Deste modo, as técnicas de ensino que os docentes podem utilizar são:

- a) Aula Expositiva, usada para as temáticas que convier ao docente e aos discentes;
- b) Trabalhos em grupo, usados preferencialmente para o desenvolvimento das Unidades de Ensino;
- c) Estudos Dirigidos individuais e/ou em grupos, para aprofundamento de temas complexos;
- d) Projetos (individuais ou em grupo), usados preferencialmente para o desenvolvimento de temas que envolvam várias (senão todas) as unidades da Atividade de Ensino e que exigem o pensamento criativo e a capacidade de Análise;
- e) Seminários apresentados pelos discentes como forma de socialização dos resultados obtidos através de pesquisas bibliográficas ou de campo;
- f) Grupos de estudos e/ou discussão, para trabalhar temáticas pertinentes à Atividade de Ensino;
- g) Colóquios com especialistas, para discussão das relações entre os conteúdos desenvolvidos nas Atividades de Ensino e o espaço externo ao ambiente formador;
- h) Trabalho de campo, usados para a discussão de situações do mundo do trabalho e sua relação com os conteúdos curriculares;
- i) Discussão de Filmes, usados para contextualizar os conhecimentos adquiridos na Unidade de Ensino;
- j) Dramatizações (sob forma teatral ou audiovisual) usadas como forma de problematização dos conteúdos desenvolvidos na Unidade de Ensino;
- l) Leitura de artigos científicos pertinentes, usada para relacionar os conteúdos desenvolvidos na Unidade de Ensino e o desenvolvimento científico da área.
- m) Inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de aprendizagem. Embora o curso de Bacharelado em História seja presencial, contaremos com a possibilidade de utilização de conteúdos disponibilizados em suportes eletrônicos e, podemos lançar mão de recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, tais como vídeos, músicas, **podcasts**, videoconferências, etc. Utilizaremos o ambiente virtual/AVA (é um ambiente que conta com o uso de recursos digitais de comunicação e reúne distintas ferramentas voltadas à interação - que ocorre mediada por linguagem e procedimentos específicos do ambiente virtual) para construir um arquivo organizado para as disciplinas, com autonomia de cada professor ao utilizar o ambiente virtual e outras tecnologias da informação para facilitar a aprendizagem e organização dos materiais. No ambiente virtual podemos inserir vídeos, textos e outros recursos tecnológicos que são facilitadores da aprendizagem). No ambiente AVA existe a possibilidade de utilizarmos uma variedade de recursos, tais como: arquivos; livros; pastas; vídeos; pastas; **URL**; entre outros e também uma diversidade de atividades podem ser propostas que possibilitam: anotações em **pdf**; materiais interativos como **hot potatoes**; **BBB RNP**, que possibilita abrir salas de webconferências; base de



dados; **chats**; **checklist**; conteúdos do pacote **IMS**, que possibilitam apresentações de vídeos e em multimídias; conteúdos interativos, diários para anotações; documentos colaborativos; fóruns; glossários, entre outros. Lembrando que o ambiente está sendo sempre atualizado para inserir mais recursos que possibilitam a interação entre docentes e discentes. O ambiente além de ser um caminho de interação também é um ambiente de aprendizagem metodológica, o qual o(a) acadêmico(a) poderá adquirir para usar no mercado de trabalho, em pesquisas, arquivos, bibliotecas, empresas, e, outros.

n) Metodologias para educação inclusiva: Os planos de ensino deverão ser adaptados de acordo com as deficiências dos discentes, tais como conteúdos adaptados em Braille (quando for o caso de discentes cegos), intérpretes em Língua Brasileira de Sinais para acadêmicos Surdos, bem como, conteúdos adaptados nas mais diversas linguagens para discentes com deficiência mental ou com transtorno do Espectro Autista, de acordo com Lei nº12764/2012. Como as deficiências podem ser muitas variadas em cada indivíduo, as metodologias de ensino deverão ser adaptadas especificamente atendendo as necessidades de cada um.

O Curso de Bacharelado em História terá em sua matriz curricular disciplinas obrigatórias, optativas, extensão e estágio, caracterizando-se por um currículo bastante flexível, onde os alunos deverão cursar as disciplinas obrigatórias conforme os parâmetros curriculares nacionais, além de um rol de optativas em dois eixos: COMPLEMENTARES OPTATIVAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA, com 408h, que devem ser cursadas somente entre as disciplinas ofertadas no eixo; e, COMPLEMENTARES OPTATIVAS DE FORMAÇÃO GERAL, com 68h, de opção livre. Desse modo, será permitido ao acadêmico navegar pelas subáreas do conhecimento que desejar concentrar seu conhecimento, já que as disciplinas Optativas de Formação Específica, de caráter obrigatório, formam o rol das disciplinas que ele deverá escolher para sua formação em determinada área do conhecimento em História e as optativas comporão o rol das disciplinas de formação livre dentro do conhecimento em História. O Curso de Bacharelado em História possui, desse modo, uma grade multidisciplinar, permitindo uma formação mais ampla. Além disso, o Trabalho de Conclusão de Curso obrigatório permitirá verificar a aprendizagem dos(as) acadêmicos(as) em relação a pesquisa, que é um dos objetivos principais do Curso. Além disso, como os(as) acadêmicos(as) poderão seguir por caminhos que mais lhes interessem, o Curso tem eixos relacionados aos instrumentos metodológico de pesquisa e análise qualitativa e quantitativa nas áreas de atuação do historiador; Ou ainda poderá proporcionar ao egresso aptidão para lidar com a pesquisa em História, desenvolvendo pesquisas em arqueologia, museologia, arquivologia; outro eixo que poderá ser escolhido pelo(a) acadêmicos são os espaços de produção cultural, como assessor de produção em TV e Cinema; O Curso também irá habilitar profissionais para realizar planejamentos no setor público ou privado, no âmbito de políticas públicas de patrimônio histórico, cultural e memória, também atuar em empresas, projetos de inovação e espaços de memória institucional; Além disso, temos o objetivo de formar profissionais aptos a desenvolverem projetos de pesquisa interdisciplinares de maneira aproximar o conhecimento acadêmico das necessidades regionais. Desta forma, o curso pretende uma ligação interdisciplinar entre as áreas de atuação do historiador, com enfoque na pesquisa e os espaços de atuação do egresso através de estágios obrigatórios e conexão entre os saberes teóricos e práticos.

Seguindo a prerrogativa da Portaria MEC 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais, as componentes curriculares do Curso poderão ter carga horária parcial ou total na modalidade a distância, observado o limite de CH previsto na Portaria MEC 2.117/2019 e demais normativas institucionais. As componentes curriculares serão ministradas por profissionais capacitados, com formação específica, com material didático específico, com metodologias inovadoras e uso integrado de tecnologias digitais.

Nas componentes curriculares ofertadas a distância, o professor



responsável por ministrar a disciplina exercerá o papel de professor tutor, atrelando à docência as atividades de tutoria, mediação e acompanhamento dos estudantes, que se integram ao trabalho pedagógico nesse contexto. Nessa perspectiva, a tutoria está integrada à docência, no sentido da mediação pedagógica, da orientação constante, da comunicação, do acompanhamento, do desenvolvimento da autonomia de aprendizagem, do **feedback**, da avaliação e da personalização da aprendizagem.

A oferta das componentes curriculares na modalidade a distância se dará de forma articulada com os demais componentes presenciais, seguindo critérios e normativas institucionais que preveem credenciamento obrigatório para docentes por meio de realização de curso de capacitação, atendimento às exigências específicas para elaboração de plano de ensino, produção e curadoria de materiais didáticos digitais e exercício da tutoria integrada à docência. Esse acompanhamento sistemático será realizado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - Moodle (AVA UFMS) e de outras ferramentas de apoio, que sejam acessíveis aos estudantes.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA UFMS é regulamentado pela instituição e está disponível em ava.ufms.br. Consiste em um sistema de informação com recursos digitais de comunicação que agrupa um conjunto de ferramentas que possibilitam a disponibilização de conteúdos multimídias, proposição de tarefas e atividades diversas e contém ferramentas de interação entre os estudantes, professores e tutores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O AVA UFMS e demais tecnologias têm como objetivo auxiliar no desenvolvimento e na execução das disciplinas e nos cursos, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre professores, estudantes e tutores, quando existirem, assegurando o acesso aos materiais e aos recursos didáticos necessários para a criação de experiências de aprendizagem.

Assim, por meio do AVA, o professor poderá dinamizar a composição do material didático valendo-se da utilização de livros, e-books, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, podcasts, revistas científicas, conteúdos interativos, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, apps para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

No âmbito das ofertas das unidades curriculares, o AVA será utilizado como ponto focal para o gerenciamento das atividades acadêmicas dos estudantes, para acesso dos materiais e recursos das disciplinas e também para realização de atividades que envolvam trabalho colaborativo, pensamento crítico e desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional.

Acerca da oferta de carga horária a distância, total ou parcial, esta deverá incluir métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático específico bem como para a mediação de docentes, tutores e profissionais da educação com formação e qualificação em nível compatível com o plano de ensino da disciplina.

Nesse sentido, no plano de ensino da disciplina serão descritas as atividades propostas, a metodologia da oferta indicando a incorporação do uso de tecnologias digitais e os respectivos objetivos de aprendizagem, a indicação do material didático e a descrição da forma de tutoria e mediação da aprendizagem e sua aprovação ocorre de acordo com o regulamento dos cursos da UFMS.

Para assegurar ao estudante, em sua autonomia, o acompanhamento da oferta da disciplina, as atividades a distância deverão ser assíncronas e não estarão vinculadas aos horários, locais e dias de aula. Por sua vez, as aulas síncronas deverão ser realizadas por meio de serviços de **webconferência** com comunicação bidirecional em horários e dias letivos definidos na oferta, possuindo características de atividades presenciais e dispensando o agendamento de espaço físico.

A UFMS possui plano de avaliação das atividades de Tutoria e do AVA, que são avaliados periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica durante os processos de avaliação realizados pela CPA, os resultados das avaliações serão



utilizados para nortear o planejamento de melhorias, ações corretivas e aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. No caso de identificação de necessidades de capacitação de tutores, a Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) realizará planejamento de cursos institucionais com a finalidade atender as necessidades identificadas.

O material didático para disciplinas parcial ou totalmente a distância deverá ser validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Unidade de Ensino, por meio de instrumento específico. Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Agead.

5.7. AVALIAÇÃO

Entende-se avaliação como processos que deverão ser desenvolvidos para que os discentes e os docentes tenham o alcance do conhecimento produzido nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, o Colegiado do curso de Bacharelado em História e os docentes podem acompanhar cada estudante e orientá-lo para que tenha sucesso no Curso. Nas Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, que também seguem indicadores do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) os estudantes serão avaliados quanto à compreensão do conteúdo e quanto ao desenvolvimento global, envolvendo os aspectos cognitivos, afetivos e motores, bem como as suas necessidades específicas, se assim requerido, no caso de discentes portadores de necessidades especiais. As avaliações do Curso de Bacharelado em História têm caráter formativo, desta forma envolvem situações que permitam o desenvolvimento da capacidade de trabalhar individualmente e em equipe, bem como em projetos interdisciplinares, sempre com a possibilidade de revisão por parte dos(as) acadêmicos(as) com avaliações substitutivas, de acordo com a proposta do Curso. Como característica geral do processo avaliativo das produções dos discentes, os seguintes critérios de avaliação deverão ser observados: 1. Honestidade intelectual e compromisso ético, lembramos que os docentes não aceitarão plágio nas produções acadêmicas, pois levamos em consideração a LEI Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e, também o Art. 184 do Código Penal, que considera plágio como crime passível de punição com zero em trabalhos acadêmicos e, até mesmo a cassação de diplomas e certificados depois da formatura; 2. Correção conceitual; 3. Rigor no uso da forma padrão da língua materna, avaliada pela produção escrita e oral; 4. Capacidade adaptativa; 5. Capacidade de comunicação oral; 6. Argumentação; 7. Domínio dos temas propostos em extensão e grau de aprofundamento.

No que tange ao processo de avaliação, essa corresponde a um momento pedagógico importante, onde os estudantes devem se apropriar do conhecimento para correção de seus hábitos de estudo e aprofundamento nos conteúdos que apresentarem maior dificuldade. Nesse sentido, preconizamos que o docente deve corrigir as atividades avaliativas em sala de aula, demonstrando os caminhos possíveis para a concretização do conhecimento. Através do **feedback**, os alunos poderão compreender o conteúdo através das correções e da discussão com o docente em sala de aula. Nas atividades de ensino, os estudantes serão avaliados quanto à compreensão do conteúdo e quanto ao desenvolvimento das funções cognitivas superiores. O Curso estimula a avaliação formativa, onde o instrumento é construído em conjunto com os alunos, visando buscar a melhor maneira de se conjugar ensino e aprendizagem. O rendimento dos acadêmicos poderá ser feito através de múltiplos instrumentos, compreendendo que o melhor instrumento é aquele construído com a participação de todos, docentes e discentes, podendo ser escritos, práticos ou orais. Trabalhos práticos, estágios, seminários, debates, pesquisa, extensão, excursão e outros que os docente propuser dentro das normativas da UFMS.

Cabe ao Colegiado do Curso de História - Bacharelado, em conjunto com os professores, estabelecer as medidas pedagógicas para correção e prevenção de altos índices de reprovação e baixo rendimento em avaliações. Ao Núcleo Docente



Estruturante (NDE) cabe avaliar os Planos de Ensino e propor melhorias, bem como propor atividades de ensino e acompanhar o desempenho dos estudantes.

A verificação da aprendizagem é verificada a cada disciplina e prevista no Plano de Ensino do Docente. Essa avaliação será feita através de instrumentos adotados pelo docente, devendo ser o mesmo para todos os acadêmicos matriculados na turma.

Alunos com deficiências, inclusive de Déficit de Aprendizagem e transtorno de Espectro Autista, serão avaliados de formas diferenciadas, por exemplo, com provas e atividades adaptadas de acordo com as necessidades de cada acadêmico. Para isso poderão ser utilizadas uma multiplicidade de estratégias que deverão ser implementadas pelos docentes como forma de estimular o aprendizado dos alunos. Dentre elas temos: uso de linguagem descritiva em suas aulas; multiplicidade de estratégias de ensino no desenvolvimento dos conteúdos; atendimento individualizado; uso de múltiplas formas de linguagens para expressar o conteúdo (oral, visual e tátil); desenvolvimento de materiais institucionais específico para alunos com algum tipo de deficiência; instalação de programas de computador nos laboratórios, para atender as necessidades de alunos cegos e alunos com deficiência auditiva ou surdez. Outras formas de avaliação também poderão ser utilizadas, não se baseando o processo avaliativo apenas nas funções de pensamento lógico-matemático. As medidas pedagógicas necessárias, nesse caso, serão discutidas, junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de História - bacharelado, com a participação dos docentes e discentes.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso; II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso; IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos; V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes; VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso; VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso; VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art. 16.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE



De acordo com a Resolução nº 537/2019, Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas no Curso e pelos acadêmicos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de graduação ou de pós-graduação stricto sensu do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD).

O Coordenador de Curso é o responsável pelas atividades envolvendo os(as) acadêmicos(as) do Curso de História e os professores que lecionam no curso. Além do acompanhamento e controle das atividades acadêmicas e administrativas, também exerce o apoio didático-pedagógico junto ao corpo docente por meio de discussões dos planos de ensino, do acompanhamento dos professores ao longo do ano letivo.

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com login e senha próprios e o acesso se dá através de qualquer dispositivo eletrônico conectado à **Internet** (computador, **tablet**, **smartphone**, etc.). Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, as ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das componentes curriculares, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos estudantes do Curso, por meio dos seguintes relatórios:



- Acadêmicos por situação atual;
- Estudantes que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do estudante em todo o Curso ou no período letivo atual;
- Relação dos estudantes por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos estudantes;
- Relação dos estudantes com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.

É disponibilizado ainda, neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos estudantes dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os estudantes habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades de Administração Setorial, os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que é a unidade responsável pela coordenação das atividades de gestão acadêmica da Unidade da Administração Setorial (UAS). Dentre as competências da Coac estão:

- Assessorar e colaborar com a Direção da UAS no planejamento das atividades de gestão acadêmica e de assistência estudantil da Unidade, tanto na graduação quanto na pós-graduação;
- Assistir à Direção da UAS no atendimento às demandas acadêmicas relacionadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação no âmbito da Unidade de Administração Setorial, onde não houver a função de Secretaria de Acompanhamento Acadêmico (SEAAC);
- Coordenar o processo de organização, harmonização e integração dos programas das disciplinas dos cursos existentes na UAS;
- Coordenar as atividades de controle escolar e os processos relacionados à matrícula, desligamento, defesa, colação de grau, emissão e registro de diploma, e de forma específica, secretariar cerimônias de colação de grau, no âmbito da UAS, onde não houver a função de SEAAC;
- Orientar os estudantes da unidade quanto às normas e procedimentos da instituição;
- Gerenciar os requerimentos acadêmicos quanto ao recebimento, tramitação e cumprimento de prazos fixados, bem como a emissão de documentos relacionados, onde não houver a função de SEAAC, etc.

No âmbito de cada Unidade também há uma Secretaria de Acompanhamento Acadêmico (SEAAC), que é a unidade responsável pela orientação, acompanhamento e execução das atividades de controle escolar nas Unidades da Administração Setorial, bem como de apoio às atividades de gestão acadêmica.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, a distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros, é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanham o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

Para auxiliar o estudante em sua trajetória acadêmica são ofertadas ações, programas e políticas para atender às demandas e necessidades pedagógicas, administrativas e sociais, a saber:

Acolhimento: é realizado o acolhimento e identificação das necessidades dos acadêmicos, bem como orientação, entrevistas, visitas domiciliares (se necessário) e avaliação social dos estudantes para acesso aos auxílios de Assistência Estudantil oferecidos pela UFMS. Adicionalmente, são oferecidos



atendimentos psicológicos onde os profissionais da UFMS realizam o acolhimento, a escuta e a orientação. Esses atendimentos oportunizam um espaço aberto à diversidade e à pluralidade de demandas, como uma possibilidade de acolhimento do estudante e de seu sofrimento pela Sease.

Destaca-se o acolhimento realizado na recepção institucional, quando são organizadas programações específicas preparadas por cada unidade, e realizadas ações de boas-vindas com rodas de conversa, ações solidárias, sustentáveis e ações culturais. Têm sido organizadas ilhas temáticas nas quais os estudantes podem, de forma dinâmica e interativa, se informar sobre os diversos setores, serviços e ações oferecidas pela UFMS.

Permanência: ações que viabilizam a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e reduzindo as taxas de evasão e retenção. Foram criados e são concedidos auxílios financeiros para Permanência, Moradia, Creche, Alimentação, Transporte, Auxílio Emergencial, Auxílio para Participação de Estudantes em Eventos, Programa de Bolsa Permanência (PBP), Bolsa Permanência para estudantes negros, Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisaes) e Auxílio para Estudantes com Deficiência. Seguindo com o objetivo de permanência e assistência aos estudantes, ressalta-se a reforma do Restaurante Universitário da Cidade Universitária, ampliação do Restaurante Universitário do Câmpus de Três Lagoas e a implementação do Restaurante Universitário do Câmpus de Aquidauana e do Restaurante Universitário do Câmpus do Pantanal.

Acessibilidade: a instituição desenvolve e elabora políticas e promove ações de acessibilidade na UFMS não somente do ponto de vista estrutural, como é garantido no Plano de Acessibilidade, mas também avalia as necessidades educacionais especiais (estudantes com deficiência, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento) e promove a orientação e organização dos Atendimento Educacionais Especializados – AEE.

Monitoria: a UFMS apresenta o Programa Institucional de Monitoria - PIM como uma Ação de Ensino que visa a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem e aumento da aprovação em disciplinas nos Cursos de Graduação pela articulação entre teoria e prática, envolvendo estudantes e professores em atividades didático-pedagógicas. O PIM regulamenta as normas gerais referentes ao Programa, sendo que contempla as monitorias remunerada e voluntária.

Nivelamento: o nivelamento é contemplado com o acompanhamento psicoeducacional e pedagógico, sempre que identificada tal necessidade. Adicionalmente, o Auxílio Apoio Pedagógico é concedido aos estudantes da UFMS para serem tutores de outros estudantes com dificuldades em acompanhar com qualidade o seu curso de graduação. Acompanhando o estudante-tutor, está a figura do professor que orienta as ações. Essa retroalimentação aumenta a taxa de sucesso da graduação.

Apoio em Saúde: desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS, visando à melhoria da qualidade de vida no ambiente universitário, como neste exemplo Saúde Mental e Yoga. Os atendimentos são realizados em forma de encaminhamentos e parcerias com instituições e setores internos e externos à UFMS (Portal Saúde Mental UFMS).

Destaca-se que foi necessário adequar a atenção à saúde do estudante com a criação da Comissão de Atenção à Saúde Mental de Estudantes e Servidores da UFMS, que resultou em documentos de orientação para a comunidade acadêmica no que tange aos casos de urgência e emergência relacionados à saúde mental.

Apoio Psicopedagógico: os atendimentos são realizados com o acolhimento, a escuta, a orientação e, quando necessário, o encaminhamento de casos mais graves para o acompanhamento específico. É uma ação inovadora cujo tempo e espaço é destinado para a escuta, aberto à diversidade e à pluralidade de demandas, como uma possibilidade de acolhimento do usuário e de seu sofrimento. A instituição apresenta iniciativas dos estudantes na UFMS que formam grupos e



desejam se encontrar para rodas de conversa e trocas de experiência da vida acadêmica.

Utilizando a mesma sistemática de atendimento ao discente, o apoio pedagógico é realizado por técnicos em assuntos educacionais que coordenam as atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisionando e avaliando tais atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo acadêmico.

Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados: o estágio na Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do estudante para a atividade profissional, de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Instrução Normativa MEC Nº 213/2019 e o Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMS. Nos casos de estágio não-obrigatório remunerado, o mesmo poderá ser considerado Atividade Complementar, desde que previsto no Projeto Pedagógico do Curso. O acompanhamento e a intermediação são promovidos pelas Comissões de Estágios das Unidades e Câmpus.

Auxílios e bolsas: com o objetivo primordial de atender as demandas e necessidades dos estudantes e de dar transparência ao processo de orientação, acompanhamento e avaliação da concessão de bolsas e auxílios, a UFMS, aprovou seu Plano de Governança de Bolsas, Auxílios e Retribuição Pecuniária. Tal ação exitosa estabeleceu a distinção entre auxílios e bolsas que possibilita ao estudante vulnerável, o acúmulo dos benefícios, se selecionado.

Programa Se cuide, te amo!: este programa, criado em março de 2020, tem como objetivo cuidar da comunidade universitária, identificando situações que merecem atenção e desenvolvendo ações para fortalecimento da comunidade universitária.

Atendimento Psicológico Remoto: em tempos de pandemia da Covid-19 as solicitações de atendimentos psicológicos aumentaram exponencialmente e foram oferecidas pelos profissionais psicólogos de forma conjunta de maneira remota. O estudante, através do endereço eletrônico, solicitava o atendimento sem que houvesse a necessidade de aguardar o profissional do Câmpus que estava matriculado.

Brinquedoteca: a Brinquedoteca foi projetada e implementada para promover suporte necessário aos estudantes da UFMS que tenham filhos ou que tenham a guarda de crianças de 2 a 10 anos de idade. A ação é de fluxo contínuo.

Alojamento estudantil: objetiva atender às demandas de acomodação de discentes da UFMS de outros Câmpus, preferencialmente, podendo ser utilizado por estudantes de outras instituições, desde que sob a responsabilidade de um professor ou técnico administrativo da UFMS. É exclusivo para alojar públicos que venham participar de eventos, aulas de campo e que estejam no regime de alternância entre tempo-universidade e tempo-comunidade.

Grupo Reflexivo sobre Ansiedade: promovida na modalidade de atendimento psicológico coletivo, o grupo, de maneira geral, busca tematizar e tratar queixas recorrentes e com semelhanças entre as pessoas que procuram por ajuda psicológica.

Auxílio Inclusão Digital/Acesso à Internet: seguindo na mesma temática de ações inovadoras e exitosas associadas à atenção ao estudante, foi oferecido ao estudante, chip com 20 GB de internet (Programa Alunos Conectados) renovado mensalmente, fornecido pelo MEC em parceria com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e distribuído pela UFMS.

Auxílio Empréstimo de Equipamento Tecnológico: em consonância, foi promovido, em fluxo contínuo, o empréstimo de Equipamento Tecnológico para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, enquanto perdurar as atividades de Estudos Dirigidos por meio de TICs.

Projeto Aldeias Conectadas: projeto inovador que consiste na instalação de Internet nas aldeias indígenas da Região de Aquidauana que possuem, no



mínimo, dez estudantes da UFMS. Este projeto proporcionou a instalação de três torres de radiodifusão de internet via rádio nas aldeias indígenas da Região de Aquidauana.

Aliados a isso, temos inúmeros grupos e laboratórios de pesquisa, ensino e extensão onde os acadêmicos poderão desenvolver suas atividades. Entre eles citamos:

1. Arquivo da UFMS
2. Espaço Interdisciplinar de Estudos da Antiguidade - ATRIVM / UFMS
3. Grupo de Estudos de gênero
4. Grupo de Estudos Governo, Política e Economia - GOPEC
5. História & Imprensa: sociedade, cultura e circulação de ideias em páginas impressas
6. Grupo de pesquisa ensino de História, Mulheres e Patrimônio
7. Laboratório sobre Asilos e Refúgios - LAR
8. Laboratório de Estudos e Pesquisa em História das Américas - LEPHA
9. Museu de Arqueologia da UFMS - MuArq/UFMS
10. Observatório da Política Indigenista de Estado - OPINE

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL	
Antropologia	68
Cartografia Histórica	68
História da África	68
História dos Estados Unidos da América	68
Historiografia Brasileira	68
História Indígena	68
História Regional	68
Pesquisa Histórica	68
Pesquisa Histórica em Bens Culturais	68
Seminário de Pesquisa	68
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
História da América II	68
Historia Antiga II	68
História Antiga I	68
História Contemporânea I	68
História Contemporânea II	68
História Medieval I	68
História Medieval II	68
História Moderna I	68
História Moderna II	68



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
História da América I	68
História do Brasil I	68
História do Brasil II	68
História do Brasil III	68
Teorias e Metodologias da História I	68
Teorias e Metodologias da História II	68
Teorias e Metodologias da História III	68
CONTEÚDOS DE DIMENSÕES PRÁTICAS	
Estágio Obrigatório em História I - Museu	68
Estágio Obrigatório em História II - Arquivo	68
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
COMPLEMENTARES OPTATIVAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
Os acadêmicos do Curso de Bacharelado em História da Faculdade de Ciências Humanas deverão cursar no mínimo 408h em disciplinas do eixo Complementares Optativas de Formação Específica, devendo cursar somente as disciplinas desse eixo listadas abaixo.	
Tópicos Especiais em História Contemporânea I	68
Tópicos Especiais em História Contemporânea II	68
Tópicos Especiais em História Contemporânea III	68
Tópicos Especiais em História da África e da Ásia I	68
Tópicos Especiais em História da África e da Ásia II	68
Tópicos Especiais em História da África e da Ásia III	68
Tópicos Especiais em História da América I	68
Tópicos Especiais em História da América II	68
Tópicos Especiais em História da América III	68
Tópicos Especiais em História do Brasil I	68
Tópicos Especiais em História do Brasil II	68
Tópicos Especiais em História do Brasil III	68
Tópicos Especiais em História Indígena e Regional I	68
Tópicos Especiais em História Indígena e Regional II	68
Tópicos Especiais em História Indígena e Regional III	68
Tópicos Especiais em História Medieval I	68
Tópicos Especiais em História Medieval II	68
Tópicos Especiais em História Medieval III	68
Tópicos Especiais em História Moderna I	68
Tópicos Especiais em História Moderna II	68
Tópicos Especiais em História Moderna III	68
Tópicos Especiais em Pesquisa Histórica I	68
Tópicos Especiais em Pesquisa Histórica II	68
Tópicos Especiais em Pesquisa Histórica III	68



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
COMPLEMENTARES OPTATIVAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
Os acadêmicos do Curso de Bacharelado em História da Faculdade de Ciências Humanas deverão cursar no mínimo 408h em disciplinas do eixo Complementares Optativas de Formação Específica, devendo cursar somente as disciplinas desse eixo listadas abaixo.	
Tópicos Especiais em Pré-história e História Antiga I	68
Tópicos Especiais em Pré-história e História Antiga II	68
Tópicos Especiais em Pré-história e História Antiga III	68
Tópicos Especiais em Teorias e Metodologias da História e Historiografia I	68
Tópicos Especiais em Teorias e Metodologias da História e Historiografia II	68
Tópicos Especiais em Teorias e Metodologias da História e Historiografia III	68
COMPLEMENTARES OPTATIVAS DE FORMAÇÃO GERAL	
Os acadêmicos do Curso de Bacharelado em História da Faculdade de Ciências Humanas deverão cursar no mínimo 68h em disciplinas do eixo Complementares Optativas de Formação Geral, podendo cursar quaisquer componente curricular desse eixo ou outras em outros cursos.	
Educação Ambiental	68
Educação Patrimonial	68
Estudo de Libras	51
Estudos de Arqueologia	68
Estudos de Gênero	68
História do Pensamento Político Contemporâneo	68
História Oral	68
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	68
Religiões Afrodescendentes em Mato Grosso do Sul	68
Tópicos Especiais de Geografia	68
Tópicos Especiais em História I	68
Tópicos Especiais em História II	68
Tópicos Especiais em História III	68
Tópicos Especiais em História IV	68
Tópicos Especiais em História V	68
Tópicos Especiais em História VI	68
Tópicos Especiais em História VII	68

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	60
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	248
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	34



Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.

As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade de distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	A Tabela de Pontuação das Atividades Complementares poderá ser consultada em https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=481502
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2023-2

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Antropologia	68					68
História Antiga I	68					68
História da América I	68					68
História do Brasil I	68					68
História Medieval I	68					68
Teorias e Metodologias da História I	68					68
SUBTOTAL	408	0	0	0	0	408
2º Semestre						
Historia Antiga II	68					68
História da África	68					68
História do Brasil II	68					68
Pesquisa Histórica em Bens Culturais	68					68
Teorias e Metodologias da História II	68					68
SUBTOTAL	340	0	0	0	0	340



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
3º Semestre						
Cartografia Histórica	68					68
História da América II	68					68
História Medieval II	68					68
História Moderna I	68					68
Teorias e Metodologias da História III	68					68
SUBTOTAL	340	0	0	0	0	340
4º Semestre						
Estágio Obrigatório em História I - Museu	34	34				68
História do Brasil III	68					68
História Moderna II	68					68
História Regional	68					68
Pesquisa Histórica	68					68
SUBTOTAL	306	34	0	0	0	340
5º Semestre						
Estágio Obrigatório em História II - Arquivo	34	34				68
História Contemporânea I	68					68
História dos Estados Unidos da América	68					68
Historiografia Brasileira	68					68
Seminário de Pesquisa	68					68
SUBTOTAL	306	34	0	0	0	340
6º Semestre						
História Contemporânea II	68					68
História Indígena	68					68
SUBTOTAL	136	0	0	0	0	136
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						476
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	476
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
(Acs-nd) Atividades Complementares						60
(Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso						34
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	94
TOTAL	1836	68	0	0	0	2474



LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
NÃO SE APLICA	

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
NÃO SE APLICA		

LEGENDA:

- Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2023/1	CH	Em vigor a partir de 2023/2	CH
Antropologia	68	Antropologia	68
Cartografia Histórica	68	Cartografia Histórica	68
Estágio Obrigatório em História I - Museu	68	Estágio Obrigatório em História I - Museu	68
Estágio Obrigatório em História II - Arquivo	68	Estágio Obrigatório em História II - Arquivo	68
Historia Antiga II	68	Historia Antiga II	68
Historiografia Brasileira	68	Historiografia Brasileira	68
História Antiga I	68	História Antiga I	68
História Contemporânea I	68	História Contemporânea I	68
História Contemporânea II	68	História Contemporânea II	68
História da América I	68	História da América I	68
História da América II	68	História da América II	68
História da África	68	História da África	68



Em vigor até 2023/1	CH	Em vigor a partir de 2023/2	CH
História do Brasil I	68	História do Brasil I	68
História do Brasil II	68	História do Brasil II	68
História do Brasil III	68	História do Brasil III	68
História dos Estados Unidos da América	68	História dos Estados Unidos da América	68
História Indígena	68	História Indígena	68
História Medieval I	68	História Medieval I	68
História Medieval II	68	História Medieval II	68
História Moderna I	68	História Moderna I	68
História Moderna II	68	História Moderna II	68
História Regional	68	História Regional	68
I (Acs-nd) Atividades Complementares	60	I (Acs-nd) Atividades Complementares	60
III (Aex-nd) Atividades de Extensão	248	III (Aex-nd) Atividades de Extensão	248
IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	34	IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	34
Pesquisa Histórica	68	Pesquisa Histórica	68
Pesquisa Histórica em Bens Culturais	68	Pesquisa Histórica em Bens Culturais	68
Seminário de Pesquisa	68	Seminário de Pesquisa	68
Teorias e Metodologias da História I	68	Teorias e Metodologias da História I	68
Teorias e Metodologias da História II	68	Teorias e Metodologias da História II	68
Teorias e Metodologias da História III	68	Teorias e Metodologias da História III	68

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de História estão lotadas na Faculdade de Ciências Humanas, exceto:

DISCIPLINA	UNIDADE
Estudo de Libras	Faculdade de Educação

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- ANTROPOLOGIA: O campo e o objeto da Antropologia. História da Antropologia. Principais correntes antropológicas. Conceitos básicos da Antropologia e da História. A relação da História com a Antropologia. Métodos de pesquisa em Antropologia e História. Relações das sociedades com o ambiente natural (Educação Ambiental). Direitos Humanos: alteridade e ética na expansão dos direitos universais. **Bibliografia Básica:** Laplantine, François. **Aprender Antropologia.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1989. 205 P. Isbn 8511070303. Castro, Eduardo Viveiros De.



Inconstância da Alma Selvagem: e Outros Ensaios de Antropologia. São Paulo: Cosacnaify, 2006. 548 P. Isbn 85-7503-126-0. Geertz, Clifford. **a Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2014. 213 P. (Antropologia Social). Isbn 9788521613336. Oliveira, Roberto Cardoso De. **o Trabalho do Antropólogo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Unesp: Paralelo 15, 2006. 221 P. Isbn 8571396825. **Bibliografia Complementar:** Laraia, Roque de Barros. **Cultura:** um Conceito Antropológico. 21. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2007. 117 P. (Coleção Antropologia Social). Isbn 9788571104389. Darnton, Robert. **o Grande Massacre de Gatos e Outros Episódios da História Cultural Francesa.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 1986. 363 P. (Biblioteca de História; 13). Sahlins, Marshall David. **Ilhas de História.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2003. 218 P. (Coleção Antropologia Social). Isbn 8571101272. Oliveira, Roberto Cardoso De. **sobre o Pensamento Antropológico.** Rio de Janeiro, Rj: Tempo Brasileiro, 1988. 201 P. (Biblioteca Tempo Universitário 83). Malinowski, Bronislaw. **Uma Teoria Científica da Cultura.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1975. 206 P. (Biblioteca de Ciências Sociais (Zahar)).

- **CARTOGRAFIA HISTÓRICA:** Mapas históricos, fotos e sensores: conceitos e definições. Escalas. Coordenadas. Legendas. Orientação de rumo. Projeções cartográficas. Fusos horários. Medidas de áreas e distâncias. Mapas cartográficos e temáticos usados em geografia: limitações; Geografia Humana e Educação Ambiental. Classificações e modelos de distribuição espacial de variáveis ambientais e humanas para fins de representação cartográfica. **Bibliografia Básica:** Telles, Norma Abreu. Cartografia Brasilis Ou: Esta História Está Mal Contada. São Paulo, Sp: Loyola, 1991. 156 P. (Espaços ; 3) Acselrad, Henri (Org.). Cartografia Social, Terra e Território. Rio de Janeiro, Rj: Ippur/Ufrj, 2013. 318 Pp. (Coleção Território Ambiente e Conflitos Sociais; 3) Souza, José Gilberto De; Katuta, Angela Massumi.

Geografia e Conhecimentos Cartográficos: a Cartografia no Movimento de Renovação de Geografia Brasileira e a Importância do Uso de Mapas. São Paulo: Fapesp, 2001. 162 P. Isbn 85-7139-352-4. **Bibliografia Complementar:** Fitz, Paulo Roberto. Cartografia Básica. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2008-2014. 143 Pp. Zuquette, Lázaro V.; Gandolfi, Nilson. Cartografia Geotécnica. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2004-2011. 190 Pp. Velloso, Leonardo Meliani. um Maravilhoso Imaginário: Cartografia e Literatura na Baixa Idade Média e no Renascimento. Jundiaí, Sp: Paco Editorial, 2017. 177 Pp.

- **EDUCAÇÃO AMBIENTAL:** Princípios ecológicos da educação ambiental. Princípios metodológicos da educação ambiental. Fundamentos teórico-metodológicos da educação ambiental. Desenvolvimento socioeconômico, política e meio ambiente. Educação ambiental e cidadania. Educação ambiental na educação formal e no âmbito informal. Práticas de educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Nascimento, Elimar Pinheiro Do; Vianna, João Nildo de Souza (Org.). **Dilemas e Desafios do Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Rio de Janeiro, Rj: Garamond, 2007. 146 P. (Ideias Sustentáveis). Isbn 9788576171195. Garay, Irene; Becker, Bertha K (Org.). **Dimensões Humanas da Biodiversidade:** o Desafio de Novas Relações Sociedade-natureza no Século Xxi. Petrópolis, Rj: Vozes, 2006. 483 P. Isbn 8532632858. Morin, Edgar. **os Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2001. 118 P. Isbn 85-249-0741-x. **Bibliografia Complementar:** Ruscheinsky, Aloísio (Org.). **Educação Ambiental:** Abordagens Múltiplas. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. 183 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 8573079932. Baeta, Anna Maria Bianchini *Et Al.* **Educação Ambiental:** Repensando o Espaço da Cidadania. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2005. 255 P. Isbn 8524908513. Pedrini, Alexandre de Gusmão (Org.). **Metodologias em Educação Ambiental.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2007. 239 P. (Educação Ambiental (Vozes)). Isbn 9788532635525.

- **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:** Conceitos de Memória, Patrimônio e Educação



Patrimonial. Legislação e política de preservação do patrimônio cultural. Ações de preservação e divulgação de bens culturais numa perspectiva histórica. Potencialidades patrimoniais locais e cidadania. Educação patrimonial e desenvolvimento local. Bibliografia Básica: Choay, Françoise. **a Alegoria do Patrimônio**. São Paulo, Sp: Estação Liberdade: Ed. Unesp, 2003 282 P. Isbn 8574480304. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Cultura e Arte; Tavares, Regina Márcia Moura. **Brinquedos e Brincadeiras**: Patrimônio Cultural da Humanidade. Campinas, Sp: Puccamp, Centro de Cultura e Arte, 1994. 109 P. (Memorial; V. 1). Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul. **Educação Patrimonial**: Educar para Proteger: na Rota do Trem do Pantanal. Campo Grande, Ms: Life, 2010. 72 P. Bibliografia Complementar: Saviani, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 2. Ed. Rev. e Ampl. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. 474 P. (Coleção Memória da Educação). Isbn 9788574962009. Medaglia, Thiago; Amend, Marcos. **Mamirauá**: Patrimônio Cultural da Amazônia: Reserva de Desenvolvimento Sustentável. São Paulo, Sp: Horizonte, 2010. 128 P. Isbn 978-85-88031-31-9. Ricoeur, Paul. **a Memória, a História, o Esquecimento**. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2018. 535 P. (Espaços da Memória). Isbn 9788526807778.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM HISTÓRIA II - ARQUIVO: Conceituação, importância, objeto do arquivo. Princípios arquivísticos. Classificação dos arquivos. Terminologia arquivística. Relações interdisciplinares. História e Memória; campos de investigação em História; tipos de documentos, fontes e arquivos para os estudos históricos, o papel do historiador em arquivos. Bibliografia Básica: Fonseca, Maria Odila. Arquivologia e Ciência da Informação. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Fgv, 2005-2010. 121 Pp. Faria Filho, Luciano Mendes De. Arquivos, Fontes e Novas Tecnologias: Questões para a História da Educação. Bragança Paulista, Sp: Usf, Instituto Franciscano de Antropologia; Campinas, Sp: Autores Associados, 2000. 160 P. (Memória da Educação) Bellotto, Heloísa Liberali. Arquivos Permanentes: Tratamento Documental. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Fgv, 2009-2013. 318 P. Isbn 85-225-0474-1. Bibliografia Complementar: Castro, Astréa de Moraes E; Castro, Andresa de Moraes E; Gasparian, Danuza de Moraes e Castro. Arquivística = Técnica, Arquivologia = Ciência. Rio de Janeiro, Rj: ao Livro Técnico, 1988. 361 Pp. Siman, Lana Mara de Castro; Fonseca, Thais Nivia de Lima E. inaugurando a História e Construindo a Nação: Discursos e Imagens no Ensino de História. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2001. 183 Pp. Nikitiuk, Sônia M. Leite (Org.). Repensando o Ensino de História. São Paulo, Sp: Cortez, 1996. 93 P. (Questões da Nossa Época ; 53).

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM HISTÓRIA I - MUSEU: A formação sócio-histórica do museu moderno. A Museologia como um campo do conhecimento. Desenvolvimento do conceito de museu. Tipologias de Museus. Museu como fonte para os estudos históricos, o papel do historiador nos museus. Bibliografia Básica: Figueiredo, Betânia Gonçalves; Vidal, Diana Gonçalves (Org.). Museus: dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna. 2. Ed. Belo Horizonte, Mg: Fino Traço Editora, 2013. 250 P. (Coleção Patrimônio) Magalhães, Aline Montenegro; Bezerra, Rafael Zamorano (Org.). Museus Nacionais e os Desafios do Contemporâneo. Rio de Janeiro, Rj: Museu Histórico Nacional, 2011. 295 P. Isbn 9788585822156. Museu Nacional (Brasil). Banco Safra. o Museu Nacional. São Paulo, Sp: Banco Safra, 2007. 359 P. Bibliografia Complementar: Guimarães, Francisco de Assis Portugal; Universidade Federal da Bahia. Museu de Arte Sacra: Universidade Federal da Bahia. Salvador, Ba: Impressão Bigraf, 2008. 180 Pp. Instituto Brasileiro de Museus. Museus e a Dimensão Econômica: da Cadeia Produtiva à Gestão Sustentável. Brasília, Df: Ibram, 2017. 196 P. (Coleção Museu, Economia e Sustentabilidade ; 2). Conduru, Guilherme Frazão. o Museu Histórico e Diplomático do Itamaraty: História e Revitalização. Brasília, Df: Funag, 2013. 370 P.



(Coleção Cae; 641). Isbn 9788576314332.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. O papel do professor e do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. **Bibliografia Básica:** Falcão, Luiz Albérico. **Aprendendo a Libras e Reconhecendo as Diferenças:** um Olhar Reflexivo sobre a Inclusão: Estabelecendo Novos Diálogos. 2. Ed. Recife, Pe: L. A. Barbosa Falcão, 2007. 304 P. Isbn 9788590593843. Quiles, Raquel Elizabeth Saes. **Estudo de Libras.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 124 P Isbn 9788576133162. Quadros, Ronice Müller De; Karnopp, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. Xi, 221 P. (Biblioteca Artmed, Linguística). Isbn 9788536303086. **Bibliografia Complementar:** Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume II : Sinais de M a Z. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. 850-1820 Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume I : Sinais de a a L. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Ferreira Brito & Langevin, R. Negação em Uma Língua de Sinais Brasileira. Revista Delta, Vol. 10, Nº 2:309-327, Puc/Sp, São Paulo, 1994.

- ESTUDOS DE ARQUEOLOGIA: Conceituação de cultura material e Arqueologia. Teoria e métodos em Arqueologia. Populações pré-históricas no período arcaico. O período formativo das culturas indígenas agricultoras ceramistas. Arqueologia de Mato Grosso do Sul. **Bibliografia Básica:** Martins, Gilson Rodolfo. **Arqueologia do Planalto Maracaju-campo Grande:** o Estudo do Sítio Maracaju-1 Atraves da Análise Quantitativa de sua Indústria Eítica. 280 P. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 1996. Renfrew, Colin; Bahn, Paul G. **Arqueologia:** Teorias, Métodos Y Práctica. 3. Ed. Madrid, Spa: Akal, 2007. 571 P. Isbn 978-84-460-0234-5. Gaspar, Madu. **a Arte Rupestre no Brasil.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2006. 83 P. (Descobrimo o Brasil). Isbn 8571107475. **Bibliografia Complementar:** Prous, André. **Arqueologia Brasileira.** Brasília, Df: Ed. Unb, 1992. 613 P. Isbn 8523003169. Fausto, Carlos. **os Índios Antes do Brasil.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2005. 94 P., [4] P. de Estampas (Descobrimo o Brasil). Isbn 857110543X. Kashimoto, Emília Mariko; Martins, Gilson Rodolfo. **Uma Longa História em um Grande Rio:** Cenários Arqueológicos do Alto Paraná. Campo Grande, Ms: Ed. Oeste, 2005. 96 P. Isbn 85-88523-34-5.

- ESTUDOS DE GÊNERO: Panorama dos feminismos e estudos de gênero no Brasil; alguns debates em torno dos usos do conceito de gênero e sua relação com o conceito de sexualidade; Principais teorias feministas. Mudanças históricas e culturais nos papéis sexuais. Gênero, sexualidade e identidade. As esferas pública e privada nas relações de gênero. **Bibliografia Básica:** Bourdieu, Pierre. **a Dominação Masculina.** 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2010. 158 P. Isbn 978-85-286-0705-5. Perrot, Michelle. **os Excluídos da História:** Operários, Mulheres e Prisioneiros. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1992. 332 P. (Oficinas da História, 12). Del Priore, Mary (Org.). História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011. **Bibliografia Complementar:** Foucault, Michel. **História da Sexualidade, I:** a Vontade de Saber. 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Grahal, 1990. 152 P. (Biblioteca de Filosofia e História das Ciências). Perrot, Michelle. **as Mulheres**



ou os **Silêncios da História**. Bauru, Sp: Edusc, 2005. 519 P. (História). Isbn 8574602515. Butler, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2010. 236 P. (Coleção Sujeito e História / Organização de Joel Birman). Isbn 9788520006115.

- HISTÓRIA ANTIGA I: A formação das primeiras cidades; Os homens e sua relação com a natureza (Educação Ambiental); Discussões sobre a Hipótese causal hidráulica; As sociedades do oriente próximo; O conceito de Modo de produção asiático; A organização social, política e econômica do Egito e da Mesopotâmia; Trabalho compulsório e trabalho escravo; O lugar da religião na ordem social; O conceito de Despotismo oriental; O Direito na antiguidade e discussões sobre o Código de Hamurabi; Aspectos sociais e culturais da civilização egípcia e mesopotâmica. Bibliografia Básica: Giordani, Mario Curtis. **História da Antiguidade Oriental**. 8. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1987. 362 P. Pinsky, Jaime. **as Primeiras Civilizações**. 9. Ed. São Paulo, Sp: Atual, 1991. 98 P. (Discutindo a História). Cardoso, Ciro Flamarion S. **o Trabalho Compulsório na Antiguidade: Ensaio Introdutório e Coletânea de Fontes Primárias**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Graal, 2003. 163 P. Isbn 8570380593. Bibliografia Complementar: Strong, Donald Emrys. **Antiguidade Clássica**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1979. 166 P. (O Mundo da Arte). Isbn 85-208-0049-1. Fustel de Coulanges. **a Cidade Antiga**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1981. 479 P. (Ensino Superior). Bastos, Plínio. **as Grandes Mitologias do Mundo: Egito, Caldéia, Assírios, Fenícios, Hebreus, Persas, Indús, Gregos, Romanos**. Rio de Janeiro, Rj: Livraria Império, 1959. 156 P.

- HISTORIA ANTIGA II: Formação das cidades-estados; O período homérico; A evolução política ateniense e a formação da democracia; Trabalho escravo e outras formas de trabalho compulsório; Guerras médicas; Imperialismo ateniense; guerra do Peloponeso; Atenas e Esparta; Religião, cultura, filosofia e artes; A civilização Helênica; O legado grego para a cultura ocidental; O nascimento de Roma; Os povos Etruscos e a monarquia; Estrutura política e econômica de Roma; A república senatorial e o expansionismo militar; As guerras púnicas; O escravismo; Patrícios e Plebeus; A constituição de um Império; Crise e decadência de Roma. Bibliografia Básica: Fustel de Coulanges. **a Cidade Antiga**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1981. 479 P. (Ensino Superior). Anderson, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1991. 293 P. Isbn 8511130675. Cardoso, Ciro Flamarion S. **o Trabalho Compulsório na Antiguidade: Ensaio Introdutório e Coletânea de Fontes Primárias**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Graal, 2003. 163 P. Isbn 8570380593. Bibliografia Complementar: Jardé, Auguste. **a Grécia Antiga e a Vida Grega: Geografia, Historia, Artes, Religiao, Vida Publica e Privada**. São Paulo, Sp: Epu, 1977. 259 P. Woodford, Susan. **Grécia e Roma**. São Paulo, Sp: Círculo de Livro, 1991. 120 P. (História da Arte da Universidade de Cambridge). Vidal-naquet, Pierre. **os Gregos, os Historiadores, a Democracia: o Grande Desvio**. São Paulo, Sp: Campanha das Letras, 2002. 354 P. Isbn 8535902554.

- HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I: A Revolução Industrial; A Revolução Francesa; A Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão; As Guerras Napoleônicas e A Restauração Conservadora; As Revoluções Liberais; Movimentos Sociais, Políticos e Culturais no Século XIX; As Unificações Europeias, A Expansão Planetária dos Europeus. Bibliografia Básica: Hobsbawm, E. J. **a Era das Revoluções: Europa 1789-1848**. 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1991. 366 P. Hobsbawm, E. J. **a Era do Capital, 1848-1875**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1988. 343 P. (Pensamento Crítico, 12). Hobsbawm, E. J. **a Era dos Impérios: 1875-1914**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1992. 546 P. Bibliografia Complementar: Soboul, Albert. **Historia da Revolução Francesa**. 2.



Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1974. 549 P. (Biblioteca de Cultura Histórica (Zahar)). Hobsbawm, E. J.; Ranger, T. D (Org.). **a Invenção das Tradições**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2002. 316 P. (Coleção Pensamento Crítico, 55). Isbn 8521901887. Englund, Steven. **Napoleão: Uma Biografia Política**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2005. 630 P. Isbn 85-7110-845-5.

- HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II: A Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa e seus Desdobramentos; A Reação Conservadora e os Fascismos; O Entreguerras: A Crise de 1929, Guerra e Revolução na Espanha; A Segunda Guerra Mundial, o Holocausto e as sistemáticas violações aos Direitos Humanos: os crimes de Lesa Humanidade. O avanço do capital e a degradação do meio ambiente. Bibliografia Básica: Paxton, Robert O. **a Anatomia do Fascismo**. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2007. 420 P. Isbn 9788577530144. Hobsbawm, E. J. **Era dos Extremos: o Breve Século XX : 1914-1991**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2019. 598, [32] P. Isbn 9788571644687. Kershaw, Ian. **Hitler: um Perfil de Poder**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1993. 251 P. Isbn 85-7110-264-3. Bibliografia Complementar: Goldhagen, Daniel Jonah. **os Carrascos Voluntários de Hitler: o Povo Alemão e o Holocausto**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1999. 667 P. : II Isbn 85-7164-708-9. Graham, Helen. **Guerra Civil Espanhola**. Porto Alegre, Rs: L&Pm, 2013. 195 P. (L&Pm Pocket. Encyclopaedia ; 1107). Isbn 978-85-254-2816-5. Romero Salvadó, Francisco J. **a Guerra Civil Espanhola**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2008. 326 P. Isbn 978-85-378-0093-5.

- HISTÓRIA DA ÁFRICA: As sociedades africanas. As grandes civilizações do Nilo. A influência da religião islâmica sobre a África. Conquista e colonização europeias da África. Movimentos de independência. Formação dos Estados nacionais. O continente africano na contemporaneidade. Bibliografia Básica: Silva, Alberto da Costa E. **a Enxada e a Lança: a África Antes dos Portugueses**. 3. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Nova Fronteira, 2006. 943 P. Isbn 8520917682. Macedo, José Rivair. **História da África**. São Paulo, Sp: Contexto, 2013. 190 P. (História na Universidade). Isbn 9788572447997. Ki-zerbo, Joseph. **História Geral da África, I: Metodologia e Pré-história da África**. 2. Ed. Rev. Brasília, Df: Unesco: Mec; São Carlos, Sp: Ufscar, 2010. 930 P. Isbn 978-85-7652-123-5. Silva, Alberto da Costa E. **a Manilha e o Libambo: a África e a Escravidão, de 1500 a 1700**. Rio de Janeiro, Rj: Nova Fronteira: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento Nacional do Livro, 2008. 1071 P. Isbn 9788520912621. Jose Rivair Macedo. **História da África**. Editora Contexto, 2014. 194 P. Isbn 9788572447997. Bibliografia Complementar: Wesseling, H. L. **Dividir para Dominar: a Partilha da África (1880-1914)**. Rio de Janeiro, Rj: Revan, Ed. Ufrj, 2008. 463 P. Isbn 8571082022. Lovejoy, Paul E. **a Escravidão na África: Uma História de suas Transformações**. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2002. 497 P. Isbn 8520005896. Parada, Mauricio; Meihy, Murilo Sebe Bon; Mattos, Pablo de Oliveira De. **História da África Contemporânea**. Rio de Janeiro, Rj: Pallas, 2013. 206 P. Isbn 978-85-347-0507-3. Lopes, Nei. **Dicionário de História da África Séculos VII a XVI**. São Paulo Autêntica 2017 1 Recurso Online Isbn 9788551302200. Jose Rivair Macedo. **Antigas Sociedades da África Negra**. Editora Contexto, 2021. 290 P. Isbn 9786555411379.

- HISTÓRIA DA AMÉRICA I: Expansão europeia e imaginários. A mesoamerica e o mundo andino. A conquista espanhola: contatos, interesses e percepções indígenas. Poder e economia na América Espanhola. Missões jesuíticas e os limites da conquista espiritual. As reformas borbônicas. Bibliografia Básica: Todorov, Tzvetan. **a Conquista da América: a Questão do Outro**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2003. 387 P. (Coleção Tópicos). Isbn 9788533617162. Bethell, Leslie (Org.). **História da América Latina: Volume II : América Latina Colonial**. São Paulo, Sp: Edusp; Brasília: Funag, 2012. 867 P. Isbn 8531404975. Bernand, Carmen;



Gruzinski, Serge. **História do Novo Mundo: da Descoberta à Conquista, Uma Experiência Européia : 1492-1550.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2001. 704 P. Isbn 85-314-0101-1. Holanda, Sérgio Buarque De. **Visão do Paraíso: os Motivos Edênicos no Descobrimento e Colonização do Brasil.** São Paulo, Sp: Brasiliense, 2000. 452 P. (Grandes Nomes do Pensamento Brasileiro). Isbn 8511131094. **Bibliografia Complementar:** León Portilla, Miguel (Org.). **a Conquista da América Latina Vista pelos Índios: Relatos Astecas, Maias e Incas.** 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1987. 143 P. Wasserman, Claudia. **História Contemporânea da América Latina: 1900-1930.** Porto Alegre, Rs: Ed.ufrgs, 1992. 95 P. (Síntese Universitária, 33). Isbn 8570252528. O'gorman, Edmundo. **a Invenção da América: Reflexão a Respeito da Estrutura Histórica do Novo Mundo e do Sentido do seu Devir.** São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1992. 218 P. (Biblioteca Básica). Isbn 8571390258. Restall, Matthew. **Sete Mitos da Conquista Espanhola.** Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2006. 346 P. Isbn 85-200-200-0688-4.

- HISTÓRIA DA AMÉRICA II: Independências e nacionalismos na América. As construções de nação e cidadania. Populações indígenas no século XIX e estratégias de sobrevivência. "Guerra do Paraguai", mulheres e imprensa. Expansão dos ideários burgueses na Argentina e no México e mecanismos de exclusão. Independência de Cuba e identidades latino-americanas. Revolução Mexicana e imagens culturais. Peronismo. **Bibliografia Básica:** Prado, Maria Lígia. **América Latina no Século XIX: Tramas, Telas e Textos.** São Paulo, Sp: Edusp, 1999-2004. 231 P. (Ensaio Latino-americanos, 4). Isbn 85-314-0514-9. Prado, Maria Lígia. **a Formação das Nações Latino-americanas.** 22. Ed. São Paulo, Sp: Atual, 2009. 92 P. (Discutindo a História). Isbn 9788535711271. Prado, Maria Lígia; Soares, Gabriela Pellegrino. **História da América Latina.** São Paulo, Sp: Contexto, 2018. 206 P. (Coleção História na Universidade). Isbn 9788572448321. Bethell, Leslie (Org.). **História da América Latina: Volume III : da Independência a 1870.** São Paulo, Sp: Edusp; Brasília: Funag, 2014. 1013 P. Isbn 8531405874. Paz, Octavio. **o Labirinto da Solidão e Post-scriptum.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1984. 261 P. (Coleção Testemunhos ; 3). **Bibliografia Complementar:** Gott, Richard. **Cuba: Uma Nova História.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2006. 427 P. Isbn 85-7110-909-5. García Márquez, Gabriel. **o General em seu Labirinto.** Rio de Janeiro, Rj: Record, 1989. 281 P. Isbn 8510353948. Wasserman, Claudia. **História Contemporânea da América Latina: 1900-1930.** Porto Alegre, Rs: Ed.ufrgs, 1992. 95 P. (Síntese Universitária, 33). Isbn 8570252528. Bethell, Leslie (Org.). **História da América Latina: Volume II : América Latina Colonial.** São Paulo, Sp: Edusp; Brasília: Funag, 2012. 867 P. Isbn 8531404975. Galeano, Eduardo. **as Veias Abertas da América Latina.** 14. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1982. 307 P. (Estudos Latino-americanos, 12).

- HISTÓRIA DO BRASIL I: Transcurso histórico e sociocultural dos povos ameríndios antes dos primeiros contatos diretos com os portugueses. Conquista e colonização da América Portuguesa nos séculos XVI e XVII. Expansão territorial no século XVIII. Estado, sociedade e atividades econômicas. Relações étnico-raciais. A crise do sistema colonial e a Independência do Brasil. **Bibliografia Básica:** Souza, Laura de Mello E. **o Diabo e a Terra de Santa Cruz: Feitiçaria e Religiosidade Popular no Brasil Colonial.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2011 542 P. Isbn 9788585095048. Cunha, Manuela Carneiro da (Org.). Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. São Paulo (Sp). Secretaria Municipal de Cultura. **História dos Índios no Brasil.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras: Fapesp, 2009. 609 P., [32] P. de Estampas Isbn 8571642605. Monteiro, John Manuel. **Negros da Terra: Índios e Bandeirantes nas Origens de São Paulo:** Companhia das Letras, 1994. **Bibliografia Complementar:** Souza, Laura de Mello E. **Desclassificados do Ouro: a Pobreza Mineira no Século XVIII.** 4. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 2004. 323 P. Isbn 8570380690. Florentino, Manolo. **em**



Costas Negras: Uma História do Tráfico de Escravos entre a África e o Rio de Janeiro : Séculos XVIII e XIX. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2010. 305 P. Isbn 8571646465. Linhares, M^a Yedda (Org.) História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1990. Mota, Carlos Guilherme. **Viagem Incompleta:** a Experiência Brasileira (1500-2000) : Formação : Histórias. São Paulo, Sp: Ed. Senac : Sesc, 2000. 363 P. Isbn 85-7359-110-2.

- HISTÓRIA DO BRASIL II: A construção do Estado Nacional: o Primeiro Reinado. Regência e Segundo Reinado: economia, política e sociedade. A crise da Monarquia e a instauração da República. **Bibliografia Básica:** Carvalho, José Murilo De. **a Construção da Ordem:** a Elite Política Imperial ; Teatro de Sombras : a Política Imperial. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2008. 459P. Isbn 978-85-200-0618-4. Costa, Emília Viotti Da. **da Monarquia à República:** Momentos Decisivos. 8. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo: Ed. Unesp, 2007. 523 P. (Biblioteca Básica). Isbn 978-85-7139-740-8. Alencastro, Luiz Felipe de (Org.). **História da Vida Privada no Brasil,** 2 : Império : a Corte e a Modernidade Nacional. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2011. 523 P. Isbn 8571646813. **Bibliografia Complementar:** Schwarcz, Lilia Moritz. **as Barbas do Imperador:** D. Pedro II, um Monarca nos Trópicos. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1998-2012. 623 P. Isbn 85-7164-837-9. Chalhoub, Sidney. **Cidade Febril:** Cortiços e Epidemias na Corte Imperial. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2006-2011. 250 P., [16] P. de Estampas Isbn 978-85-7164-587-5. Schwarcz, Lilia Moritz. **o Império em Procissão, Ritos e Símbolos do Segundo Reinado.** Rio de Janeiro Zahar 2000 1 Recurso Online Isbn 9788537806531.

- HISTÓRIA DO BRASIL III: A consolidação da República. O liberalismo oligárquico. Movimentos políticos e sociais. Relações étnico-raciais. A crise dos anos 1920 e o golpe de 1930. Estado Novo. O nacional-desenvolvimentismo. Da democratização de 1945 ao golpe de 1964. **Bibliografia Básica:** Ferreira, Jorge; Delgado, Lucília de Almeida Neves (Org.). **o Brasil Republicano, Livro 2:** o Tempo do Nacional-estatismo do Início da Década de 1930 ao Apogeu do Estado Novo. 6. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2013. 376 P., [16] P. de Estampa Isbn 978-85-200-0623-8. Ferreira, Jorge; Delgado, Lucília de Almeida Neves (Org.). **o Brasil Republicano, Livro 3:** o Tempo da Experiência Democrática : da Democratização de 1945 ao Golpe Civil-militar de 1964. 5. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2013. 432 P. Isbn 978-85-200-0624-5. Vianna, Luiz Werneck. **Liberalismo e Sindicato no Brasil.** 3. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988-1989. 288 P. (Estudos Brasileiros (Paz e Terra), 12). Isbn 85-219-0595-5. **Bibliografia Complementar:** Leal, Victor Nunes. **Coronelismo, Enxada e Voto:** o Município e o Regime Representativo no Brasil. 5. Ed. São Paulo, Sp: Alfa-omega, 1986. 276 P. (Biblioteca Alfa-omega de Ciências Sociais. Política; 2). Carvalho, José Murilo De. **a Formação das Almas:** o Imaginário da República no Brasil. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2013. 166 P. Isbn 9788571641280. Lenharo, Alcir. **Sacralização da Política.** Campinas, Sp: Papyrus, 1986. 216 P.

- HISTÓRIA DO PENSAMENTO POLÍTICO CONTEMPORÂNEO: Estado e classes sociais; liberalismo; origens do pensamento socialista; Marx e o marxismo; comunismo; Bonapartismo; Democracia e socialismo; imperialismo; os Estados totalitários; fascismo e nazismo; Capitalismo de Estado; Estado de bem-estar social; Neoliberalismo. **Bibliografia Básica:** Marx, Karl. **o 18 de Brumário de Luis Bonaparte.** Santos, Sp: Estampa, [19--?]. 165 P. Gramsci, Antonio. **Cadernos do Cárcere, Volume 2:** os Intelectuais, o Princípio Educativo, Jornalismo. 5. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2006. 334 P. Isbn 978-85-200-0512-5. Châtelet, François; Pisier, Evelyne. **as Concepções Políticas do Século Xx:** História do Pensamento Político. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1983. 776 P. (Biblioteca de Ciências Sociais. Ciência Política). **Bibliografia Complementar:** Paxton, Robert O. **a**



Anatomia do Fascismo. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2007. 420 P. Isbn 9788577530144. Gramsci, Antonio. **Cadernos do Cárcere, Volume 3:** Maquiavel. Notas sobre o Estado e a Política. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2007. 428 P. Isbn 978-85-200-0537-8. O Marxismo e o Estado. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 1991. 251 P. (Biblioteca de Ciências Sociais, V. 8). Coutinho, Carlos Nelson. **Marxismo e Política:** a Dualidade de Poderes e Outros Ensaios. São Paulo, Sp: Cortez, 1994. 160 P. Isbn 85-249-0536-0.

- HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: As Treze Colônias: Da Colonização à Independência; Os Dilemas na Construção da Nação Americana: Escravidão ou Industrialização?; A Guerra de Secessão e a Consolidação do Projeto do Norte; As Particularidades do Capitalismo Estadunidense; Guerras e Imperialismo; Política, Ideologia, Cultura, Sociedade e Direitos Humanos nos Estados Unidos. **Bibliografia Básica:** Whitaker, Arthur Preston. **os Estados Unidos e a Independência da América Latina:** (1800-1830). Belo Horizonte, Mg: Itatiaia, 1966. 419 P. (Coleção Ensaios; 3). Wattenberg, Ben J. **os Estados Unidos sem Retoques:** Uma Análise da Situação Geral do País. Rio de Janeiro, Rj: Agir, 1979. 390 P. Maira, Luis. **Estados Unidos:** Una Vision Latinoamericana. México, Mx: Centro de Investigacion Y Docencia Economicas, Fondo de Cultura Economica, 1984. 523 P. (Lecturas; 53). Isbn 968-16-1604-9. **Bibliografia Complementar:** História dos Estados Unidos: desde 1865. 2. Ed. Lisboa, Pt: Edições 70, 2006 Lukacs, John. **Uma Nova República:** História dos Estados Unidos no Século Xx. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2006. 487 P. Isbn 85-7110-953-2. Time-life Books With Photographs. ; Denker, Winnie. **The United States.** Amsterdam: Time-life Books, 1984. 160 P. (Library Of Nations).

- HISTÓRIA INDÍGENA: Introdução à História Indígena. Fontes da História Indígena. Política e legislação indigenista no Brasil. Histórias e culturas indígenas em Mato Grosso do Sul. **Bibliografia Básica:** Cunha, Manuela Carneiro da (Org.). Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. São Paulo (Sp). Secretaria Municipal de Cultura. **História dos Índios no Brasil.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras: Fapesp, 2009. 609 P., [32] P. de Estampas Isbn 8571642605. Fausto, Carlos. **os Índios Antes do Brasil.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2005. 94 P., [4] P. de Estampas (Descobrimo o Brasil). Isbn 857110543X. Ataiades, Jezus Marco De. **sob o Signo da Violencia:** Colonizadores e Kaiapo do Sul no Brasil Central. Goiânia, Go: Ed. Uce, 1998. 187 P. (Teses Universitarias; 4). Isbn 85-7103-060-6. **Bibliografia Complementar:** Hernández, Isabel. **Educação e Sociedade Indígena.** São Paulo, Sp: Cortez, 1981. 114 P. (Educação Contemporânea). Cruls, Gastão. **Hiléia Amazônica:** Aspecto da Flora, Fauna, Arqueologia e Etnografia Indígenas. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: J. Olympio, 1976. 447 P. (Coleção Documentos Brasileiros, 101). Dutra, Carlos Alberto dos Santos. **o Território Ofaié:** pelos Caminhos da História. Campo Grande, Ms: Life, 2011. 402 P. Isbn 9788563709103.

- HISTÓRIA MEDIEVAL I: Apresentar o período que marca a transição da Antiguidade para a Idade Média entre os séculos IV ao IX. Promover o debate sobre a dinâmica histórica marcada nesse período pela dupla ruptura versus continuidades/ressignificações. Criticar a visão tradicional e positivista afirmadora de dicotomias entre ambas as civilizações, a saber, a Antiga e a Medieval, ao oferecer uma abordagem que privilegia as continuidades por meio das manifestações do social e do cultural. Dar-se-á uma atenção especial a relação do homem medieval com a natureza e tanto no seu aspecto cultural – a natureza vista pela perspectiva da espiritualidade e da religiosidade cristã – quando por meio das estruturas materiais pela qual o meio natural e a terra tornar-se-ia uma forma poder e submissão o campesinato, quanto como forma de subsistência humana e de transformações socioculturais por meio da sua utensilagem. **Bibliografia Básica:** Baschet, Jérôme; Rede, Marcelo (Trad.). **a Civilização Feudal:** do Ano Mil à



Colonização da América. São Paulo, Sp: Globo, 2014. 578 P. Isbn 978-85-250-4139-5. Franco Jr., Hilário. Idade Média: o Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1986. Le Goff, Jacques. **as Raízes Medievais da Europa**. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2007. 383 P. Isbn 978-85-326-3412-2. Bibliografia Complementar: Le Goff, Jacques; Montremy, Jean-maurice De. **em Busca da Idade Média**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2008. 222 P. Isbn 978-85-200-0676-4. Duby, Georges (Org.). **História da Vida Privada**, 2 : da Europa Feudal à Renascença. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2004. 638 P., [16] P. de Estampas Isbn 8571641358. Anderson, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1991. 293 P. Isbn 8511130675.

- HISTÓRIA MEDIEVAL II: Abordar o período que vai dos séculos IX ao XV, no entanto, mais em um sentido de discutir esse quando temporal estanque do que reafirmá-lo, tendo em vista a perspectiva da longa-duração histórica que entende os princípios da modernidade como um continuum medieval ou uma longa Idade Média. Discutir temas e abordagens que são caros a esse período, como o feudalismo, o recrudescimento das cidades e do dinamismo de suas instituições, a afirmação do poder da Igreja diante de uma dinâmica ideológica a ela contestatória, tendo em vista, não obstante, um sentido de crítica conceitual e historiográfica mais que afirmativa e positiva destes temas e abordagens historiográficas acerca do período. Dar-se-á uma atenção especial a relação do homem medieval com a natureza e tanto no seu aspecto cultural – a natureza vista pela perspectiva da espiritualidade e da religiosidade cristã – quando por meio das estruturas materiais pela qual o meio natural e a terra tornar-se-ia uma forma poder e submissão o campesinato, quanto como forma de subsistência humana e de transformações socioculturais por meio da sua utensilagem. Bibliografia Básica: Baschet, Jérôme; Rede, Marcelo (Trad.). **a Civilização Feudal**: do Ano Mil à Colonização da América. São Paulo, Sp: Globo, 2014. 578 P. Isbn 978-85-250-4139-5. Monteiro, Hamilton Mattos. **o Feudalismo**: Economia e Sociedade. São Paulo, Sp: Ática, 1986. 93 P. (Série Princípios, 38). Isbn 8508006888. Franco Jr., Hilário. Idade Média: o Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1986. Bibliografia Complementar: Mcevedy, Colin. **Atlas de História Medieval**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 117 P. Isbn 978-85-359-1116-9 Franco Jr, Hilário. a Idade Média. Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001. Duby, Georges (Org.). **História da Vida Privada**, 2 : da Europa Feudal à Renascença. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2004. 638 P., [16] P. de Estampas Isbn 8571641358.

- HISTÓRIA MODERNA I: O conceito de modernidade; As mudanças ambientais no processo de construção da modernidade e da ideia de progresso. A transição do feudalismo para o Capitalismo; Formação dos Estados Nacionais; a Reforma Religiosa e a Contra Reforma Católica; a Europa Absolutista no Ocidente; A Era do Absolutismo no Leste; A sacralidade da monarquia; A Sociedade de Corte como paradigma do Antigo Regime; Arte Cultura e Sociedade na Europa Renascentista. Bibliografia Básica: Delumeau, Jean. **a Civilização do Renascimento**. Lisboa, Pt: Edições 70, [2004]. 527 P. (Lugar da História, 63). Isbn 972-44-1178-8. Anderson, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2004. 548 P. Isbn 8511130497. Elias, Norbert. **o Processo Civilizador**: Volume 1 : Uma História dos Costumes. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2008. 277 P. Isbn 857110106X. Bibliografia Complementar: Weber, Max. **a Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Pioneira, C1992. 233 P. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. Sociologia). Deyon, Pierre. **o Mercantilismo**. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1973. 116 P. (Coleção Khronos, 1). Ginzburg, Carlo. **o Queijo e os Vermes**: o Cotidiano e as Idéias de um Moleiro Perseguido pela Inquisição. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2007. 255 P. Isbn 9788535908107.



- HISTÓRIA MODERNA II: A Revolução Inglesa no Século XVII; Os pressupostos do Iluminismo e a construção dos conceitos de igualdade e Direitos Humanos; A Revolução Científica na Europa e os impactos no ambiente natural; Revoltas e Movimentos sociais na Europa nos séculos XVI e XVII; A vida de mulheres e crianças na Sociedade Moderna. A crise do Antigo Regime; Um olhar sobre o Oriente e a África na Idade Moderna; As relações étnico-raciais entre europeus, africanos e asiáticos na Era Moderna. Bibliografia Básica: Ariés, Philippe; Chartier, Roger (Org.). **História da Vida Privada**, 3 : da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2004. 636 P., [16] P. de Estampas Isbn 8571641633. Hill, Christopher. **o Mundo de Ponta-cabeça**: Idéias Radicais Durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1987. 481 P. Elias, Norbert. **a Sociedade de Corte**: Investigação sobre a Sociologia da Realeza e da Aristocracia de Corte. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2011. 312 P. Isbn 8571106150. Bibliografia Complementar: Davis, Natalie Zemon. **Culturas do Povo**: Sociedade e Cultura no Início da França Moderna : Oito Ensaio. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2001. Xii, 308 P. (Coleção Oficinas da História). Isbn 8521904010. Vizentini, Paulo Fagundes; Ribeiro, Luiz Dario Teixeira; Pereira, Analúcia Danilevicz. **História da África e dos Africanos**. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013 236 P. Isbn 978-85-326-4433-6. Elias, Norbert. **o Processo Civilizador**: Volume 2 : Formação do Estado e Civilização. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2016. 307 P. Isbn 9788571102576.

- HISTÓRIA ORAL: O Processo Seleção e a Entrevista; Técnicas e Materiais de Gravação, Arquivo e Difusão; Abordagens Teóricas da Memória como Documento; Interpretação; o Depoimento Oral e a Transcrição; Projetos de História Oral. Bibliografia Básica: Alberti, Verena. **Manual de História Oral**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Fgv, 2012. 235 P. Isbn 8522504733. Ferreira, M de M.; Amado, J. (Orgs.). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Fgv, 1996. Thompson, Paul. **a Voz do Passado**: História Oral. 3. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 385 P. Isbn 85-219-0309-x. Bibliografia Complementar: Thompson, Paul. **a Voz do Passado**: História Oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. História Oral – Desafios para o Século Xxi. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. Montenegro, Antônio Torres. **História Oral e Memória**: a Cultura Popular Revisitada. 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 1994. 153 P. (Caminhos da História).

- HISTÓRIA REGIONAL: Fundamentos teóricos sobre os conceitos e conteúdos de História Regional; O período colonial; Guerra do Paraguai; Fronteiras; Questões Econômicas; Coronelismo; Políticas territoriais e expansão econômica no século XX; Divisionismo e criação do Estado de Mato Grosso do Sul da década de 1980 aos dias atuais. Bibliografia Básica: Squinelo, Ana Paula. **a Guerra do Paraguai, Essa Desconhecida** -: Ensino, Memória e História de um Conflito Secular. Campo Grande, Ms: Ed. Ucdb, 2002. 144 P. Isbn 8586919748. Corrêa Filho, Virgílio. **História de Mato Grosso**. Rio de Janeiro, Rj: Inl, 1969. 741 P. (Cultura Brasileira ; 2). Carlos Eduardo Zlatic. **História Regional: Convergências entre o Local e o Global**. Editora Intersaberes 255 Isbn 9786555176780. Bibliografia Complementar: Queiroz, Paulo Roberto Cimó. **Uma Ferrovia entre Dois Mundos**: a E. F. Noroeste do Brasil na Primeira Metade do Século 20. Bauru, Sp: Edusc, Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2004. 526 P. (Coleção História). Isbn 8574602442 (Edusc). Bourdieu, Pierre. **o Poder Simbólico**. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 1989. 311 P. Isbn 9722900145. Brazil, Maria do Carmo. **Rio Paraguai**: o "Mar Interno" Brasileiro: Uma Contribuição para o Estudo dos Caminhos Fluviais. São Paulo, Sp, 321 P. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, São Paulo, 1999.

- HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA: Conceito de Historiografia; a Escrita da História do Brasil. Historiografia e projetos de construção da nacionalidade; os espaços



institucionais, os arquivos públicos e privados; Implantação, no Brasil, dos cursos de História e consequentes avanços historiográficos; principais autores, diálogos e perspectivas interpretativas sobre o Brasil; produção e debates atuais na historiografia Brasileira. **Historiografia Brasileira e Educação Ambiental.** Bibliografia Básica: Freyre, Gilberto. Casa-grande & Senzala: Formação da Família Brasileira sob o Regime da Economia Patriarcal. 51. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Global, 2013. 727 P. [1] F. de Estampa Dob (Introdução à História da Sociedade Patriarcal no Brasil Freitas, Marcos Cezar de (Org.). **Historiografia Brasileira em Perspectiva.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2014. 476 Pp. Holanda, Sérgio Buarque De. Raízes do Brasil. 27. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2017. 254 Pp. Bibliografia Complementar: Lapa, José Roberto do Amaral. a História em Questão: **Historiografia Brasileira Contemporânea.** 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1981. 255 Pp. Coelho, Francisco da Silva; Granziera, Rui Guilherme (Org.). Celso Furtado e a Formação Econômica do Brasil: Edição Comemorativa dos 50 Anos de Publicação 1959-2009. São Paulo, Sp: Atlas, 2009. 239 Pp. Fragoso, João; Florentino, Manolo. o Arcaísmo Como Projeto: Mercado Atlântico, Sociedade Agrária e Elite Mercantil em Uma Economia Colonial Tardia. Rio de Janeiro, C.1790-c.1840. 4. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2001. 251Pp. Ribeiro, Darcy. o Povo Brasileiro: a Formação e o Sentido do Brasil. 3. Ed. São Paulo, Sp: Global, 2015. 358 P.p.

- **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS:** Análise e interpretação de textos diversos. Uso da linguagem formal/científica na produção de textos. Organização e constituição das idéias do texto. A Textualidade, com ênfase em aspectos organizacionais do texto escrito de natureza técnica científica e/ou acadêmica. Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Argumentação e ritmo nas escritas acadêmicas. Bibliografia Básica: Silva, Angela Maria; Pinheiro, Maria Salete de Freitas; França, Maira Nani. Guia para Normalização de Trabalhos Técnico-científicos: Projetos de Pesquisa, Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses. Uberlândia: Ufu, 2005. Machado, A. R.; Lousada, E.; Abreu-tardelli, L. S. Planejar Gêneros Acadêmicos: Escrita Científica, Texto Acadêmico, Diário de Pesquisa, Metodologia. São Paulo, Sp: Parábola, 2005-2012. 116. Machado, Anna Rachel (Coord.). **Resenha.** São Paulo, Sp: Parábola, 2014. 123 P. (Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos ; 2). Isbn 9788588456303. Bibliografia Complementar: Fernandes, José Genésio; Daniel, Maria Emília Borges. **Leitura e Produção de Textos:** Disciplina Básica. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2008. 74 P. Isbn 9788576131670. Michel, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais:** um Guia Prático para Acompanhamento da Disciplina e Elaboração de Trabalhos Monográficos. 2. Ed. Atual. e Ampl. São Paulo, Sp: Atlas, 2009. 204 P. Isbn 9788522455195. Machado, Anna Rachel; Lousada, Eliane; Abreu-tardelli, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004 (Leitura e Produção de Texto Técnicos e Acadêmico; 1).

- **PESQUISA HISTÓRICA:** Dinâmica da pesquisa em história. Referenciais teóricos e metodológicos. Dimensões da pesquisa empírica. A escrita da história e a questão racial. Crítica e análise de documentos. Exercícios de leituras teóricas. Bibliografia Básica: Bloch, Marc Leopold Benjamim; Le Goff, Jacques. **Apologia da História, Ou, o Ofício de Historiador.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2012. 159 P. Isbn 8571106096. Rüsen, Jörn. **História Viva:** Formas e Funções do Conhecimento Histórico. Brasília, Df: Ed. da Unb, 2010. 159 P. (Coleção Teoria da História ; 3). Isbn 978-85-230-0974-8. Aróstegui, Julio. **a Pesquisa Histórica:** Teoria e Método. Bauru, Sp: Edusc, 2006. 591 P. (História ;). Isbn 85-7460-300-7. Schwarcz, Lilia Moritz. **Racismo no Brasil.** São Paulo, Sp: Publifolha, 2001. 95 P. (Folha Explica ; 31). Isbn 9878574023715. Bibliografia Complementar: Veyne, Paul. **Como Se Escreve a História.** Ed. Rev. Lisboa, Pt: Edições 70, 2008. 406 P. (Lugar da História ; 20 ;). Isbn 9789724414805. Halbwachs, Maurice. **a Memória Coletiva.** São Paulo, Sp: Vértice, 1990. 189 P. (Biblioteca Vértice ; Sociologia e Política 21).



Isbn 8571150389. Rodrigues, José Honório. **a Pesquisa Histórica no Brasil**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Nacional, 1978. 306 P. (Brasiliana, Série Formato 20). Bourdieu, Pierre. **o Poder Simbólico**. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 1989. 311 P. Isbn 9722900145.

- PESQUISA HISTÓRICA EM BENS CULTURAIS: Pesquisa Histórica em Bens Culturais: Conceitos de Bens Culturais, Cultura Material, Museus e Arquivos. Análise das categorias de bens culturais, os critérios e instrumentos de proteção. Proposição de estudos de caso que envolvam arquivos, bibliotecas, museus e demais instituições que são vinculadas à produção e preservação do patrimônio cultural. Aprendizagem através dos conceitos de bens culturais das questões ambientais e dos direitos humanos que são inerentes a nossa sociedade. Bibliografia Básica: Choay, Françoise. **a Alegria do Patrimônio**. São Paulo, Sp: Estação Liberdade: Ed. Unesp, 2003 282 Pp. Figueiredo, Betânia Gonçalves; Vidal, Diana Gonçalves (Org.). **Museus: dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna**. 2. Ed. Belo Horizonte, Mg: Fino Traço Editora, 2013. 250 Pp. (Coleção Patrimônio). Funari, Pedro Paulo Abreu; Pelegrini, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2009. 72 P. (Coleção Passo a Passo; 66). Bibliografia Complementar: Piovezan, Adriane. **Arquivos e Acervos Históricos Como Forma de Acessar o Passado**. Editora Intersaberes - 2020 265 Pp. Gil, Carmen Zeli de Vargas; Trindade, Rhuan Targino Zaleski (Org.). **Patrimônio Cultural e Ensino de História**. Porto Alegre, Rs: Edelbra, 2014. 180 Pp. Funari, Pedro Paulo. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro Zahar 2006 1 Recurso Online Isbn 9788537802489.

- RELIGIÕES AFRODESCENDENTES EM MATO GROSSO DO SUL: A diversidade religiosa do Candomblé e da Umbanda e as contribuições nas manifestações culturais e religiosas em Mato Grosso do Sul e fronteira. Bibliografia Básica: Rodrigues, Nina. **os Africanos no Brasil**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Nacional; [Brasília, Df]: Ed. Unb, 1982 283 P. (Coleção Temas Brasileiros ; 40). Bastide, Roger. **o Candomblé da Bahia**: Rito Nagô. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, [2009]. 379 P. Isbn 978-85-359-0137-5. Hall, Stuart; Sovik, Liv (Org.). **da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2011. 410 P. (Humanitas). Isbn 8570413564. Bibliografia Complementar: Davis, Darién J. **Afro-brasileiros Hoje**. São Paulo, Sp: Selo Negro: Geledés, 2000. 128 P. Isbn 8587478095. Albuquerque, José Lindomar C. **Fronteiras e Identidade em Movimento: Fluxos Migratórios e Disputa de Poder na Fronteira Paraguai-brasil**. cadernos Ceru, Série 2, V. 19, N. 1, Junho 2008. Braga, Júlio. **Fuxico de Candomblé**: Estudos Afro-brasileiros. Feira de Santana, Ba: Uefs Ed., 1998. 113 P. Isbn 85-7395-006-4.

- SEMINÁRIO DE PESQUISA: Processo de Produção do Conhecimento Científico. Especialidades e Abordagens dos Campos da História. Metodologias e escrita do conhecimento histórico. Bibliografia Básica: Fonseca, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada**. 2. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1994. 169 P. (Coleção Magistério : Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 8530802217. Certeau, Michel De. **a Invenção do Cotidiano, 1**: Artes de Fazer. 7. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2002. 351 P. Charlot, Bernard. **Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização**: Questões para a Educação Hoje. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2005. 159 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 978-85-363-0508-0. Bibliografia Complementar: Morin, Edgar. **Ciência com Consciência**. 9. Ed. Rev. e Modificada pelo Autor. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2005. 344 P. Isbn 85-286-0579-5. Kuhn, Thomas S. **a Estrutura das Revoluções Científicas**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1994. 257 P. (Coleção Debates, 115). Rodrigues, José Honório. **a Pesquisa Histórica no Brasil**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Nacional, 1978. 306 P. (Brasiliana, Série Formato 20).



- TEORIAS E METODOLOGIAS DA HISTÓRIA I: Teorias da História, Metodologias da História, Filosofias da História, Escolas historiográficas, Paradigmas, Positivismo, Historicismo, objetividade e subjetividade na história, Materialismo Histórico, Escola dos Annales, Nova História; O historiador e a Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Burguière, André (Org.). **Dicionário das Ciências Históricas**. Rio de Janeiro, Rj: Imago, 1993. 775 P. (Série Diversos). Isbn 8531202957. Burke, Peter. **a Escola dos Annales**, 1929-1989 ; a Revolução Francesa da Historiografia. São Paulo, Sp: Ed. da Unesp, 1997. 154 P. Isbn 85713900134. Braudel, Fernand. **Escritos sobre a História**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2013. 289 P. (Debates, 131). Isbn 978-85-273-0334-7. Epple, Angelika *Et Al.* **a História Escrita**: Teoria e História da Historiografia. São Paulo, Sp: Contexto, 2009. 238 P. Isbn 8572443037. Bibliografia Complementar: Gramsci, Antonio. **Cadernos do Cárcere, Volume 2**: os Intelectuais, o Princípio Educativo, Jornalismo. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2006. 334 P. Isbn 978-85-200-0512-5. Gramsci, Antonio. **Cadernos do Cárcere, Volume 3**: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a Política. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2007. 428 P. Isbn 978-85-200-0537-8. Burke, Peter (Org.). **a Escrita da História**: Novas Perspectivas. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1997. 354 P. (Biblioteca Básica). Isbn 8571390274. White, Hayden V. **Meta-história**: a Imaginação Histórica do Século XIX. São Paulo, Sp: Edusp, 1992. 456 P. (Ponta, 4). Isbn 8531400538. Funari, Pedro Paulo Abreu; Silva, Glaydson José Da. **Teoria da História**. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2011. 103 P. (Tudo É História, 152). Isbn 9788511001460.

- TEORIAS E METODOLOGIAS DA HISTÓRIA II: Filosofias da História e Teorias da História. Leopold von Ranke e o nascimento da história científica. Tempo, história e memória. Conceitos, modelos e paradigmas. Positivismo e neo-positivismo. Historicismo e neo-historicismo. Bibliografia Básica: Burguière, André (Org.). **Dicionário das Ciências Históricas**. Rio de Janeiro, Rj: Imago, 1993. 775 P. (Série Diversos). Isbn 8531202957. Braudel, Fernand. **Escritos sobre a História**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2013. 289 P. (Debates, 131). Isbn 978-85-273-0334-7. Epple, Angelika *Et Al.* **a História Escrita**: Teoria e História da Historiografia. São Paulo, Sp: Contexto, 2009. 238 P. Isbn 8572443037. White, Hayden V. **Meta-história**: a Imaginação Histórica do Século XIX. São Paulo, Sp: Edusp, 1992. 456 P. (Ponta, 4). Isbn 8531400538. Funari, Pedro Paulo Abreu; Silva, Glaydson José Da. **Teoria da História**. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2011. 103 P. (Tudo É História, 152). Isbn 9788511001460. Bibliografia Complementar: Gramsci, Antonio. **Cadernos do Cárcere, Volume 2**: os Intelectuais, o Princípio Educativo, Jornalismo. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2006. 334 P. Isbn 978-85-200-0512-5. Gramsci, Antonio. **Cadernos do Cárcere, Volume 3**: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a Política. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2007. 428 P. Isbn 978-85-200-0537-8. Burke, Peter (Org.). **a Escrita da História**: Novas Perspectivas. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1997. 354 P. (Biblioteca Básica). Isbn 8571390274.

- TEORIAS E METODOLOGIAS DA HISTÓRIA III: Marxismo, filosofia e história. Foucault e a leitura "jurídica e negativa" do poder. Thompson e o projeto de uma "história radical". A evidência histórica e a representação: o polêmico Hayden White. O historiador contemporâneo e a fragmentação das certezas; Direitos humanos. Bibliografia Básica: Arendt, Hannah. **a Condição Humana**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 1991. 352 P. Thompson, E. P. **Costumes em Comum**: Estudos sobre a Cultura Popular Tradicional. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2010. 493 P. Isbn 9788571648203. White, Hayden V. **Meta-história**: a Imaginação Histórica do Século XIX. São Paulo, Sp: Edusp, 1992. 456 P. (Ponta, 4). Isbn 8531400538. Foucault, Michel. **Microfísica do Poder**. 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 1992. 295 P. (Biblioteca de Filosofia e História das Ciências, V. 7). Bibliografia Complementar: Marx, Karl; Engels, Friedrich. **a Ideologia Alemã**: I - Feuerbach. 5.



Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1986. 138 P. Hobsbawm, E. J.; Ranger, T. D (Org.). **a Invenção das Tradições**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2002. 316 P. (Coleção Pensamento Crítico, 55). Isbn 8521901887. Arendt, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2012. 562 P. Isbn 8571640653.

- TÓPICOS ESPECIAIS DE GEOGRAFIA: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA ÁSIA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA ÁSIA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA ÁSIA III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA AMÉRICA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA AMÉRICA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA AMÉRICA III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.



- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA INDÍGENA E REGIONAL I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA INDÍGENA E REGIONAL II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA INDÍGENA E REGIONAL III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA IV: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MEDIEVAL I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MEDIEVAL II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MEDIEVAL III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MODERNA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MODERNA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MODERNA III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA V: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA VI: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA VII: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS ESPECIAIS EM PESQUISA HISTÓRICA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS ESPECIAIS EM PESQUISA HISTÓRICA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS ESPECIAIS EM PESQUISA HISTÓRICA III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÉ-HISTÓRIA E HISTÓRIA ANTIGA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÉ-HISTÓRIA E HISTÓRIA ANTIGA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.



- TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÉ-HISTÓRIA E HISTÓRIA ANTIGA III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIAS E METODOLOGIAS DA HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIAS E METODOLOGIAS DA HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIAS E METODOLOGIAS DA HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Curso de Bacharelado em História da Faculdade de Ciências Humanas

- Fach/UFMS foi implantado a partir de 2022/1.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os estudantes que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio da acessibilidade. Portanto, no intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, têm sido feitas mudanças nas propostas curriculares que se expressam nos Projetos Pedagógicos de Cursos sendo revisados para colaborar com a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atender e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes para iniciar um processo que lhes garanta mais que o acesso, mas também a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o curso de ensino superior.

A Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa ao atendimento do público-alvo da Educação



Especial, o que inclui pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro do Autismo e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Seaaf estão: avaliação das necessidades educacionais especiais dos estudantes; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quanto às necessidades educacionais especiais do estudante com deficiência, autismo ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Seaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a Seaaf entra em contato com os estudantes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao estudante público alvo da Seaaf varia de acordo com as necessidades específicas de cada um. É realizada uma avaliação das condições do estudante, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo estudante e por seus professores. Também é apresentada ao estudante a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com técnicas de estudo para o acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Seaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no Curso.

A Seaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da Instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas surdas priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessoria nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Seaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de "Atendimento Educacional Especializado", ambos na página da Proaes. Entretanto, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por email, ou mediante Ofício Interno com material a ser traduzido em anexo.

Além disso, a política de inclusão da pessoa com deficiência envolve: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na Instituição.

Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução nº 1/2012-CNE/CP).



Cabe-se também esclarecer que a Seaaf colabora com a acessibilidade física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando disponíveis) e encaminhamentos à equipe de Arquitetura. A equipe da Diretoria de Planejamento e Gestão de Infraestrutura (Dinfra/Proadi) é responsável pela adequação dos prédios da UFMS. Para apoio institucional contamos com a Comissão Permanente de Acessibilidade, que analisa e encaminha as ações destinadas a esse público. Essa Comissão conta com representantes das pró-reitorias e é presidida por um representante da Seaaf/DIIEEST/Proaes.

No âmbito do Câmpus, outras necessidades de natureza econômica ou social são monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê a capacitação de Técnicos-Administrativos e Professores para o atendimento a pessoas com deficiência.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A política de construção curricular contempla nos seus diferentes níveis (matriz curricular, ementas, metodologias e estratégias de ensino) a incorporação dessas temáticas. Temas relativos aos Direitos Humanos, à Ética, ao respeito ao ser humano, aos animais, ao Meio Ambiente e à relação étnico-racial, com foco na história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são tratados não apenas em disciplinas distribuídas ao longo do Curso, mas fazem parte de estratégias de ensino, da conduta profissional e pessoal dos docentes do Curso. A ideia central é a integração e contextualização, em todas as disciplinas, principalmente a partir de situações potencialmente problematizadoras.

No Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em História, os temas transversais supracitados estão contemplado nas ementas das disciplinas ao longo dos seis semestres do Curso, buscando uma formação ampla, priorizando os aspectos social, político, cultural e educacional da formação do Historiador e do Pesquisador.

O Parecer nº 492, CNE/CES, de 3 de abril de 2001, aprovado pela Resolução nº 13/2002-CNE/CES, que instaura as Diretrizes Curriculares para os Cursos de História estabelece o seguinte perfil para o historiador: “O graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão”.

Desse modo, a formação ampla preconizada no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em História e a abordagem dos temas transversais possibilitará o atendimento das normativas vigentes.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO



Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa.

Para cada avaliação realizada, o professor deverá, em até dez dias úteis:

- Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias úteis após a sua realização/conclusão; e
- Disponibilizar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o dia de registro das notas, apresentando a solução padrão e respectivos critérios de correção.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá associar ao estudante uma Média de Aproveitamento, com valores numéricos com uma casa decimal, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência nas aulas e/ou participação nas aulas e/ou atividades pedagógicas assíncronas, bem como Média de Aproveitamento (MA) expressa em nota, resultantes das avaliações, de acordo com o Plano de Ensino da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, o estudante que obtiver, frequência igual ou superior a 75%, e Média de Aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

A fórmula para cálculo da Média de Aproveitamento consiste na média aritmética, simples ou ponderada, das notas obtidas pelo estudante nas avaliações previstas no Sistema de Avaliação proposto para a respectiva disciplina.

A quantidade e a natureza das avaliações serão as mesmas para todos os estudantes matriculados na turma.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo contemplará as atividades avaliativas, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes. As atividades avaliativas poderão ser realizadas a distância por meio do uso de TICs e só poderão ser presenciais e/ou síncronas se realizadas em horários e dias letivos presenciais definidos na lista de oferta, devendo ser planejadas para atendimento de todos os turnos dos cursos que possuem estudantes matriculados na respectiva turma/disciplina. A Agead disponibilizará guias didáticos com orientações acerca das possibilidades para a realização de atividades avaliativas por meio das TICs.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SAI), por meio do link (<https://siai.ufms.br/avaliacao>).



institucional) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os estudantes da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

A UFMS também possui o Portal Dados Abertos que tem como objetivo proporcionar a abertura de dados na UFMS, buscando o cumprimento dos princípios da publicidade, transparência e eficiência, como também, a difusão de informações produzidas na Universidade, subsidiando a tomada de decisão por parte de gestores públicos e o controle social conforme o Plano de Dados Abertos da UFMS.

A fim de favorecer a gestão do curso e a melhoria contínua, a Coordenação de Curso realiza um Plano de Ação Anual, aprovado pelo Colegiado de Curso. Esse Plano de Ação apresenta ações, cronograma e responsáveis, demonstrando como ocorre a atuação da coordenação, sua participação em colegiados e comissões, o planejamento e a gestão acadêmica, bem como a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso. Desse modo, o plano considera os resultados da avaliação externa - Enade, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC) decorrente de visitas **in loco** - e autoavaliação interna realizada pela CPA.

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o questionário de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (SIAI), sendo um formulário sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam o desempenho do docente e seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas no semestre e o atendimento oferecido por parte da coordenação de curso e um formulário mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às atividades complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de



Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOVER)

Não se aplica.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares – AC, Componente Curricular Não Disciplinar – CCND, são reguladas pela Resolução nº 830-Cograd, de 1º de março de 2023, que aprova o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da UFMS, nele existe a previsão de diversas atividades que podem ser realizadas pelos estudantes considerando sua formação geral, específica e as inovações na área do Curso.

A gestão e o aproveitamento das Atividades Complementares ocorrem por meio do Sistema Siscad. Neste sistema o estudante submete a documentação das Atividades Complementares para verificação da Coordenação de Curso que analisa e valida, no sistema, cada comprovante enviado.

Podem ser consideradas como Atividades Complementares, atividades realizadas na mesma área de conhecimento do Curso ou em áreas afins, em especial aquelas que desenvolvam no estudante as habilidades e competências para formação técnica, cidadã, sustentável e internacional. As atividades deverão ser realizadas pelo estudante ao longo do Curso, sendo que a sua conclusão não deverá exceder o prazo máximo de integralização curricular do estudante no Curso.

A carga horária total das Atividades Complementares deverá ser cumprida com pelo menos dois tipos de atividades diferentes, independentemente da carga horária cumprida em cada tipo. Além disso, para comprovar a execução e a sua participação efetiva nas atividades, o estudante deverá apresentar Certificado, Declaração ou outro documento com informações específicas das atividades realizadas.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS: O compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade. Neste sentido, a



extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso de graduação em História-Bacharelado prevê o cumprimento mínimo de 248 horas em Atividades de Extensão de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão (CCND), de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso, com ênfase na articulação entre teoria e prática na busca de uma formação completa, que priorize ensino e aprendizagem e experiência prática, bem como o envolvimento da comunidade e da sociedade nas atividades de extensão.

As Atividades Extensão serão desenvolvidas pelo aluno do Curso de História-Bacharelado, são aprovadas no Sistema de Controle Acadêmico Institucional acordo com o regulamento específico da UFMS.

O controle e registro das Atividades de Extensão ficam sob responsabilidade da Coordenação de Curso, que conjuntamente com os docentes, orientará os acadêmicos no cumprimento da carga horária estipulada e distribuídas nos Componentes Curriculares do Curso de História-Bacharelado, devendo perfazer o mínimo de 248 horas total, sob responsabilidade da Coordenação de Curso.

As Atividades de Extensão contidas nesse item são ofertadas pela UFMS em projetos realizados pelos docentes no decorrer dos seis semestres do Curso.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

Estágio é um ato educativo supervisionado por um profissional, desenvolvido no ambiente laboral, visando à preparação para o mundo do trabalho de estudantes regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da UFMS, com articulação entre teoria e prática. A UFMS possui regulamento próprio para a componente de Estágio aprovado pela Resolução nº 706-COGRAD/UFMS, de 8 de dezembro de 2022.

O referido regulamento estabelece que o Estágio poderá ser obrigatório (cumprido obrigatoriamente pelo estudante) e/ou não obrigatório (realizado, por opção do estudante, para enriquecer sua formação). A coordenação dos estágios obrigatório e não obrigatório no âmbito do Curso é de responsabilidade da Comissão de Estágio (COE) que tem como competências:

- apresentar justificativa devidamente comprovada e fundamentada sobre a concessão de atribuição docente para a função de Orientador e/ou Supervisor de Estágio, conforme as normas institucionais;
- avaliar a coerência entre os Planos de Estágio, o Supervisor de Estágio indicado pela concedente, verificando a sua formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário e os respectivos campos de estágio;
- solicitar a formalização de Acordos de Cooperação/Convênios de Estágio para a realização de estágios, quando necessário;
- analisar e manifestar favoravelmente sobre o contido no Termo de Compromisso de Estágio, sejam eles gerados na UFMS ou provenientes de outras instituições;
- certificar-se de que o estagiário está seguro contra acidentes pessoais;
- divulgar os nomes dos Professores Orientadores e as possíveis concedentes para os estagiários;



- coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes aos estágios, apoiando e orientando o trabalho dos Professores Orientadores de estágio;
- zelar, juntamente com o Orientador, pelo cumprimento do Termo de Compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas; e
- zelar pelo cumprimento das normas e legislações estabelecidas para estágios.

O estágio terá acompanhamento efetivo do Supervisor de Estágio na Concedente e do Professor Orientador na UFMS. Dentre as competências do Supervisor de Estágio está a participação na elaboração do Plano de Atividades do Estagiário, em conjunto com o estagiário e o Professor Orientador. Enquanto o Professor Orientador tem dentre suas competências orientar os estudantes na escolha da área do campo de estágio considerando as competências previstas no perfil do egresso de modo a contribuir para a formação profissional do estudante. O Professor Orientador também fará o acompanhamento, orientação e avaliação dos estagiários.

O curso de Bacharelado em História prevê o desenvolvimento de 136 horas de Estágio, distribuídas em duas disciplinas obrigatórias, sendo:

- Estágio Obrigatório em História I - Museu: 68 horas - ministrado no 4º semestre.
- Estágio Obrigatório em História II - Arquivo: 68 horas - ministrado no 5º semestre.

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

A natureza da orientação do Estágio ocorre sob supervisão direta do Curso. O Estágio é regido pelo estabelecido no Regulamento de Estágio da UFMS (Resolução nº 706/2022-Cograd) e pelo previsto neste PPC, com as definições das relações de orientação e supervisão do estagiário, e, contemplando ainda, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, em consonância com as competências almejadas para o egresso.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os acadêmicos da UFMS são incentivados à participação em diferentes atividades, tais como:

- atividades de monitoria de ensino e graduação;
- Projetos de Ensino e Graduação (PEG);
- programas/projetos/atividades de iniciação científica (PIBIC), de iniciação à docência (PIBID) e/ou em práticas de investigação;
- atividades de extensão;
- atividades decorrentes do recebimento de Bolsa Trabalho;
- atividades decorrentes do recebimento de Bolsa Permanência;
- atividades articuladas com a comunidade.

A Monitoria de Ensino de Graduação Voluntária está regulamentada pela Resolução COEG nº 330, de 07/12/2011, cujos principais objetivos são:

- incentivar a participação do acadêmico nas atividades de ensino de graduação;
- despertar no acadêmico o interesse pela docência e lhe assegurar uma

formação profissional adequada;

- contribuir com a qualidade de ensino de graduação;
- contribuir para a construção do Projeto Pedagógico do Curso.

A seleção dos acadêmicos para monitores é realizada pelos Cursos, sob a responsabilidade do Centro de Ciências Humanas e Sociais, nos Cursos em que estão lotadas as disciplinas. O tempo de dedicação dos acadêmicos monitores às



disciplinas é de doze horas semanais.

Aliados a isso, temos inúmeros grupos e laboratórios de pesquisa, ensino e extensão no Curso de Licenciatura em História onde os acadêmicos poderão desenvolver suas atividades do Bacharelado. Entre eles citamos:

- 1) Arquivo da UFMS
- 2) Espaço Interdisciplinar de Estudos da Antiguidade - ATRIVM / UFMS
- 3) Grupo de Estudos de gênero
- 4) Grupo de Estudos Governo, Política e Economia - GOPEC
- 5) História & Imprensa: sociedade, cultura e circulação de ideias em

páginas impressas

- 6) Grupo de pesquisa ensino de História, Mulheres e Patrimônio
- 7) Laboratório sobre Asilos e Refúgios - LAR
- 8) Laboratório de Estudos e Pesquisa em História das Américas - LEPHA
- 9) Museu de Arqueologia da UFMS - MuArq/UFMS
- 10) Observatório da Política Indigenista de Estado - OPINE

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

Não se aplica ao curso.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, Componente Curricular Não Disciplinar – CCND, está institucionalizado e regulamentado pela Resolução no 595-Cograd/UFMS, de 22 de junho de 2022. Tem como principais objetivos promover o aprofundamento temático e estimular a pesquisa sobre temas de importância acadêmica e de finalidade social, proporcionando aos estudantes a experiência da realização da pesquisa científica. Visa ainda oportunizar aos estudantes a comunicação de sua pesquisa por meio de apresentação oral e/ou publicações científicas, além de aprimorar a capacidade de reflexão, interpretação e crítica na sua área de formação.

O TCC do Curso de História - Bacharelado possui um Manual de Orientação de apoio à produção dos trabalhos e organizar-se-á da seguinte forma:

I – ACEITE DA ORIENTAÇÃO

O interessado em receber a orientação de um(a) determinado(a) professor(a) deverá apresentar à Coordenação do Curso a Carta de Aceite do(a) professor(a) orientador(a) a partir do 5º semestre. Para cada semestre, serão selecionados no máximo 5 alunos por professor(a), sendo que o critério de aceite será por aproximação às áreas de conhecimento entre o projeto de pesquisa do(a) acadêmico(a) e as áreas de pesquisa do orientador.

II - CUSTOS

Fica sob a inteira responsabilidade do orientado o pagamento de todo e qualquer serviço de terceiros, como estatística, digitações, tabulações, **posters**, apresentações orais, participação em encontros e congressos.

III – DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

O desenvolvimento do TCC seguirá o plano de trabalho: Para cada fase do trabalho, o(a) orientado(a) deverá submeter ao (à) Orientador(a), antes de prosseguir para a fase seguinte. Na fase escrita, o(a) Orientado(a) deverá observar atentamente as normas técnicas.

Todas as fases do trabalho serão verificadas para detecção de eventual plágio. Plágio não é uma questão somente ética. É crime. Se constatado plágio, em



qualquer fase, o(a) Orientado(a) será denunciado à Direção da Unidade para apuração do crime e o trabalho sumariamente anulado. Para toda e qualquer alteração no trabalho, o(a) Orientado(a) deverá fazer **backup** em arquivo distinto ao do computador, como **pendrive** ou **HD** externo, a fim de evitar perda do trabalho parcial ou total por problemas técnicos ou extravio do computador. No caso de pesquisa com seres humanos o projeto deverá ser encaminhado para Comissão de Ética da UFMS para parecer.

IV - DEFESA

O TCC deverá ser entregue ao(a) Orientador(a) e a banca escolhida totalmente pronto até 10 dias antes da defesa. Depois das considerações da banca o(a) orientando(a) terá até 30 dias para entregar na Coordenação do Curso uma cópia do trabalho corrigido e em forma digital.

V – PUBLICAÇÃO

O primeiro nome do trabalho é do(a) Orientado, seguido pelo do(a) Orientador(a).

VI- DA FORMATAÇÃO

O trabalho poderá ser apresentado em forma de monografia, seguindo as normas da ABNT

VII - DO REPOSITÓRIO

Ao fim do TCC, o (a) acadêmico (a) deverá disponibilizar uma cópia impressa do TCC e uma cópia em Arquivo para o repositório da Biblioteca da UFMS e do Curso de História - Bacharelado.

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, a produção de material didático será realizada pelo professor da disciplina em conjunto com a Equipe Multidisciplinar de Produção da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead), e validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Agead. A avaliação do material didático será referente apenas à carga horária a distância vinculada à oferta da disciplina e a recomendação do material é condição necessária para a oferta de carga horária a distância (total ou parcial). Cabe ressaltar que o material didático deverá ser produzido e validado antes da publicação da aprovação da oferta da disciplina.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos são categorizados em:

- Livros e e-books;
- Tutoriais;
- Guias didáticos;
- Videoaulas;
- Podcasts;
- Revistas e artigos científicos;
- Jogos, simuladores, programas de computador, apps para celular e laboratórios virtuais;
- Apresentações interativas, imagens e infográficos; e
- Objetos de aprendizagem interativos.

Todo material didático desenvolvido para a carga horária a distância deverá ser capaz de atender o Plano de Ensino, considerando os objetivos de aprendizagem, abrangência, aprofundamento e coerência teórica, acessibilidade



metodológica e instrumental e adequação da bibliografia às exigências da formação, além de apresentar linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores, características essas que serão avaliadas pelo Colegiado de Curso, conforme as normativas institucionais.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

A Infraestrutura para atender ao Curso de Bacharelado de História da Faculdade de Ciências Humanas – FACH / UFMS é constituída por:

As Salas de aula utilizadas no Curso de Bacharelado em História da FACH estão situadas no Multiuso 2. Há também salas de aula no Bloco XIII, além de outras salas acessórias nas dependências centrais da FACH. Todos os ambientes, como salas de aula, laboratórios e salas de professores possuem acesso à **internet** (**wireless** e/ou cabo) com boa velocidade e ar-condicionado, além de mobiliário adequado. As salas de aulas também possuem projetores (**Datashow**).

As dependências da FACH possuem Salas de Professor que atendem aos docentes do Curso de Bacharelado em História, bem como espaços para atender os alunos (Sala de Atendimento ao Estudante) e abrigar os grupos de estudos e pesquisa e os projetos coordenados pelos professores. Todas as salas de professores têm mesa, computador, cadeiras, ar condicionado, armário com chave para guarda de itens pessoais e porta fechada com chave, garantindo a segurança.

O Coordenador do Curso de Bacharelado em História da FACH utiliza uma dependência específica, composta por um gabinete individual, contendo mesa de reuniões, computador, escrivaninha e armário. A sala também possui um aparelho de ar-condicionado. A sala está estrategicamente posicionada próxima ao setor administrativo da FACH (SAP, COAC, COAD) para facilitar o fluxo de trabalho e a comunicação. A Coordenação do Curso também conta com um espaço para atendimento aos discentes, bem como, para desenvolver as atividades pedagógicas e administrativas da coordenação. O espaço em questão possui computador, **internet**, mesas e cadeiras e ar condicionado.

O Curso de Bacharelado em História da FACH utiliza a estrutura da Biblioteca Central da UFMS. O curso também possui um acervo documental coordenado pelo Laboratório de Estudos e Pesquisa em História das Américas (LEPHA).

Laboratório de Ensino de História e Cultura Escolar (LAHECE):

O laboratório LAHECE é um espaço destinado ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos campos específicos da História, Memória, Cultura Escolar e Patrimônio, no âmbito do Curso de Bacharelado em História. O objetivo do laboratório é possibilitar apoio para as atividades de pesquisa, ensino e extensão. O espaço físico atual é no complexo da FACH, uma sala que conta com sete computadores e respectivas mesas e cadeiras, bem como uma mesa de reuniões. O espaço também possui **internet**, mobiliário adequado a função, armário e ar condicionado.

Laboratório interdisciplinar de Estudos da Antiguidade - ATRIVM

O Laboratório interdisciplinar de Estudos da Antiguidade, ATRIVM / UFMS, atua no campo das Humanidades Digitais, Acervos Arqueológicos e Museológicos vinculados a Antiguidade Mediterrânea e da América. Dessa forma, o laboratório presta serviços de fotogrametria, modelagem 3d, acondicionamento, identificação, catalogação e descrição de cultura material, bem como de divulgação científica para o âmbito escolar. O laboratório atua em parceria com o MuArq / UFMS e apresenta internacionalização em acordos com a Câmara Municipal de Alter Chão / Portugal, Faculdade Nova de Lisboa / Portugal e Universidade do Minho / Portugal, assim visando intercâmbio científico e de pesquisadores no campo da arqueologia e de escavações arqueológicas. O ATRIVM ocupa uma sala específica no complexo da FACH, com mobiliário adequado, cadeiras, quatro computadores e



ar-condicionado. Além disso, o laboratório possui equipamentos específicos, tais como máquina fotográfica, escâner e impressora 3D, lupas, paquímetros, balanças de precisão.

Laboratório de Estudos e Pesquisa em História das Américas (LEPHA):

O Laboratório de Estudos e Pesquisa em História das Américas (LEPHA) nasceu após o XIII Encontro da ANPHLAC realizado em Campo Grande no ano de 2016. Os membros são os professores Cleverton Rodrigues da Silva, Jorge Christian Fernández, Carlos Prado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Faculdade de Ciências Humanas – FACH / UFMS) em Campo Grande e o professor Fábio da Silva Sousa da UFMS, do Campus de Nova Andradina – CPNA / UFMS. O laboratório LEHPA tem a finalidade de aprimorar estudos, pesquisas e atividades de extensão específicas (tais como ciclos de cinema e história) que envolvam a história do continente americano. O objetivo da criação do Laboratório foi congregar professores e pesquisadores especialistas em História das Américas, para assim fomentar os estudos da área História das Américas entre os alunos/as da UFMS, mas também buscando atingir público externo por meio das atividades de extensão. Além disso, o laboratório possui um acervo documental (físico e digital) próprio sobre a História das Américas e ocupa uma sala do complexo da FACH com mobiliário adequado, ar-condicionado, computador com acesso à internet, projetor, mesas e cadeiras.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O Curso de História/ Bacharelado na FACH dispõe de laboratório de informática que conta com computadores conectados à internet, além de notebooks, **datashows** e caixas de som para o desenvolvimento de aulas, reuniões e atividades a distância. Entretanto, tais equipamentos necessitam de expansão e atualização para atender as demandas das Humanidades Digitais. As aulas presenciais já contam com apoio da plataforma AVA / UFMS, que viabiliza a interação por meio de mensagens escritas, áudio, vídeo e possibilita também a gravação de aulas, bem como seu compartilhamento. O bacharelado busca capacitar aos discentes na utilização de mecanismos e recursos digitais para a produção científica.

Na forma administrativa, os recursos tecnológicos avanços tecnológicos como o SISCAD, SIGPROJ, as mídias sociais e sites da UFMS também integraram o percurso formativo do bacharelado. Ressaltamos que o uso de TICs, são importantes para os bacharéis nas pesquisas científicas, no processo de dados, nas análises qualitativas e quantitativas.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que um projeto é um plano que propõe, grosso modo, a implementação, mediante justificativas cabíveis e objetivos factíveis, em determinado prazo de tempo, de determinadas ações e situações, este Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em História estabelece as metas do Curso de História da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Fach/UFMS.

No entanto, como nenhum projeto realiza-se individualmente, para que as ações e as situações vislumbradas aqui se tornem realidade é necessária a mobilização e o empenho não apenas do Curso de História, mas também da Fach, da UFMS e do Ministério da Educação, especialmente por meio dos órgãos de fomento ao ensino e à pesquisa.



O Curso de Bacharelado em História da Fach/UFMS, estabelece, que o seu egresso deverá possuir as seguintes competências e habilidades: Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio históricas; Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço; Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua interrelação; Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento; Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.

Tendo como orientação estas competências e habilidades, o Curso de Bacharelado em História da Fach/UFMS visa fornecer fundamentação e treinamento teórico-metodológico para que os egressos possam atuar em atividades de pesquisa, como agentes produtores, divulgadores e debatedores de novos conhecimentos no âmbito da História e de áreas afins. O historiador egresso do Curso deverá ser capaz de articular a reflexão teórica e conceitual sobre os fundamentos históricos, socioculturais, políticos e econômicos da realidade social regional, brasileira e global com dados e análises empíricas.

Ainda mais, um bacharel em História deve estar preparado para desempenhar funções públicas e atividades profissionais que exijam capacidade: de questionamento crítico; de observação e análise histórica; de formulação de diagnósticos, diretrizes, propostas e cenários prospectivos. Este profissional também deve estar apto para formular estratégias de planejamento e gestão relacionadas a políticas públicas e/ou demandas sociais, envolvendo temas de interesse político, social e cultural.

O historiador egresso do curso de apto, com habilidades e competências para atuar em diferentes áreas no mercado de trabalho: ensino superior; planejamento de políticas públicas; Museus; Arquivos; órgãos de preservação de documentos; serviços de consultoria e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações governamentais e não governamentais.

15. REFERÊNCIAS

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2016; MATO GROSSO DO SUL, 2016; PPA, MS, 2016, p.29.
- SANTOS, Daniel & PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.
- VARIOS AUTORES. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ª. Edição. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1999, pp 144-145.
- POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>;